

Mariana Ferreira de Mello Silva

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO DE MESTRADO DO COPPEAD, DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: a percepção de mestrandos**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito para a obtenção do título de
Mestre em Avaliação

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lucí Mary Araujo Hildenbrand

Rio de Janeiro
2015

J586a Silva, Mariana Ferreira de Mello.
Avaliação da qualidade do curso de Mestrado do
COPPEAD, da Universidade Federal do Rio de Janeiro:
a percepção de mestrandos / Mariana Ferreira de Mello
Silva. – 2015.
72 f. ; 30 cm.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lucí Mary Araujo Hildenbrand.
Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) –
Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2015.
Bibliografia: f. 62-65.

1. Avaliação Educacional 2. Mestrado em
administração. 3. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
I. Hildenbrand, Lucí Mary Araújo. II. Título.

CDD 379.81

Ficha catalográfica elaborada por Anna Karla S. da Silva (CRB7/6298)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

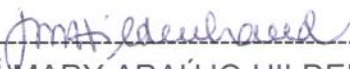
MARIANA FERREIRA DE MELLO SILVA

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO DE MESTRADO DO COPPEAD, DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: a percepção de mestrandos**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito para a obtenção do título
de Mestra em Avaliação.

Aprovada em 14 de dezembro de 2015

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. LUCIMARY ARAÚJO HILDENBRAND
Fundação Cesgranrio



Prof^a. Dr^a. LIGIA GOMES ELLIOT
Fundação Cesgranrio



Prof^a. Dr^a. ELAINE MARIA TAVARES RODRIGUES
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dedico este trabalho ao meu marido
Bruno, meu grande amor e fiel
companheiro. Esta conquista é nossa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Prof.^a Dr.^a Lucí Hildenbrand, minha querida orientadora, pela competência e dedicação ímpar na construção deste estudo avaliativo.

Agradeço a Prof.^a Dr.^a Ligia Gomes Elliot, Coordenadora Geral do Mestrado Profissional em Avaliação, da Fundação Cesgranrio, pela participação na banca e pelas contribuições para aprimoramento deste estudo.

Agradeço a Prof.^a Dr.^a Elaine Maria Tavares Rodrigues, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela participação na banca examinadora e pelas valiosas contribuições.

Agradeço aos funcionários da Fundação Cesgranrio pela atenção e pronta ajuda nas solicitações.

Agradeço ao Instituto COPPEAD de Administração, na figura do Diretor Professor Vicente Ferreira, por apostar no desenvolvimento profissional de seus colaboradores e pelo incentivo na realização deste curso.

Agradeço a Maria Aparecida Portugal, minha chefe e amiga, pelo apoio incondicional e constante.

Agradeço aos meus familiares, em especial meu marido, meu sogro e minha mãe, pela paciência nos momentos de dúvida e cansaço e pela compreensão nos momentos de minha ausência.

Agradeço aos amigos, colegas de trabalho e da Turma de Mestrado, que me auxiliaram, cada um a seu modo, nesta jornada.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar o Curso de Mestrado Acadêmico em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob a ótica dos discentes concluintes da Turma 2013. O estudo utilizou-se da abordagem de mérito e, para fins da elaboração do instrumento de coleta de dados, fundamentou-se nos critérios de avaliação de cursos usados pela Capes. O instrumento, um questionário com 11 questões mistas e duas abertas, tomou como referência o utilizado por França (2009). Após as validações técnica e de conteúdo, foi administrado, por meio eletrônico, junto a 40 respondentes. Os resultados da avaliação revelaram que o Curso se mostra com qualidade para os mestrandos, especialmente devido ao corpo docente, à qualidade de ensino e à metodologia baseada em estudos de caso. Contudo, o número excessivo de disciplinas obrigatórias presente na grade curricular, o pequeno suporte institucional para a recolocação profissional dos participantes e a localização afastada do centro urbano configuram-se como fragilidades a serem superadas, na opinião dos respondentes.

Palavras-chave: Avaliação. Avaliação da Qualidade. Mestrado. Administração.

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate the Academic Master's degree in Business Administration from Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), from the perspective of students graduating class of 2013. The study used the merit approach, and for purposes of preparing the data collection instrument, it was based on the evaluation criteria courses used by Capes. The instrument, a questionnaire with 11 mixed and two open questions, took as a reference the one used by França (2009). After the technical and content validations, it was administered electronically, with 40 respondents. The evaluation results revealed that the Course is shown with quality for masters, especially given the faculty, the quality of teaching and methodology based on case studies. However, the excessive number of compulsory subjects in the curriculum, the little institutional support for outplacement of participants and the location remote from the urban center configures itself as weaknesses to be overcome, in the opinion of respondents.

Keywords: Evaluation. Quality Assessment. Master's degree. Administration.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Configuração da Avaliação CAPES.....	13
Quadro 2	Principais competências e habilidades visadas pelo Mestrado.....	19
Quadro 3	Alterações acadêmico-administrativas no Mestrado (2009-2015).....	20
Figura 1	Parceiros do Programa de Intercâmbio Internacional do COPPEAD.....	24
Quadro 4	Decodificação dos termos.....	29
Quadro 5	Relação entre indicadores e itens do questionário.....	30
Gráfico 1	Nível de satisfação dos discentes quanto às disciplinas obrigatórias.....	35
Gráfico 2	Nível de satisfação dos discentes quanto às disciplinas eletivas....	38
Gráfico 3	Nível de satisfação dos discentes quanto ao acervo bibliográfico e acesso à rede de busca.....	42
Gráfico 4	Nível de satisfação dos discentes quanto à infraestrutura das salas de aula.....	43
Gráfico 5	Nível de satisfação dos discentes quanto à infraestrutura das salas de estudos.....	44
Gráfico 6	Nível de satisfação dos discentes quanto à orientação para elaboração da dissertação.....	45
Gráfico 7	Nível de satisfação dos discentes quanto à comunicação estabelecida com instâncias acadêmicas.....	50
Gráfico 8	Nível de satisfação dos discentes quanto à página de <i>internet</i> do Curso.....	52
Figura 2	Fragilidades do Curso.....	53
Figura 3	Pontos fortes do Curso.....	55
Quadro 6	Número de respondentes satisfeitos com a proposta do Curso.....	56
Quadro 7	Número de respondentes satisfeitos com o corpo discente do Curso.....	58
Quadro 8	Número de respondentes satisfeitos com a inserção social do Curso.....	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de discentes e respondentes segundo área de concentração.....	33
Tabela 2	Nível de satisfação dos discentes por área de concentração.....	34
Tabela 3	Nível de satisfação dos discentes por área de concentração: temática das disciplinas obrigatórias.....	36
Tabela 4	Nível de satisfação dos discentes por área de concentração: qualidade das disciplinas obrigatórias.....	37
Tabela 5	Nível de satisfação dos discentes por área de concentração: quantidade das disciplinas obrigatórias.....	37
Tabela 6	Nível de satisfação dos discentes por área de concentração: temática das disciplinas eletivas.....	39
Tabela 7	Nível de satisfação dos discentes por área de concentração: qualidade das disciplinas eletivas.....	40
Tabela 8	Nível de satisfação dos discentes por área de concentração: quantidade de disciplinas eletivas.....	40
Tabela 9	Nível de satisfação dos discentes por área de concentração: tempo oferecido para orientação da elaboração da dissertação.....	46
Tabela 10	Nível de satisfação dos discentes por área de concentração: frequência da orientação para elaboração da dissertação.....	47
Tabela 11	Nível de satisfação dos discentes por área de concentração: qualidade da orientação para elaboração da dissertação.....	48
Tabela 12	Nível de satisfação dos discentes por área de concentração: integração do tema da dissertação à área de pesquisa do orientador.....	49

SUMÁRIO

1	PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: A AVALIAÇÃO A SERVIÇO DA QUALIDADE.....	11
1.1	A AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA.....	11
1.2	A PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO.....	13
1.3	OBJETIVO, QUESTÃO AVALIATIVA E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO..	15
2	O CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO DA UFRJ.....	17
2.1	O CONTEXTO DA FORMAÇÃO DO CURSO.....	17
2.2	O MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO.....	18
2.2.1	A formação pretendida	18
2.2.2	Aspectos pedagógicos e administrativos.....	20
2.2.3	Corpos discente, docente e técnico-administrativo.....	22
2.2.4	Diferenciais.....	23
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1	ABORDAGEM AVALIATIVA.....	26
3.2	SELEÇÃO E ADAPTAÇÃO DO INSTRUMENTO.....	27
3.3	APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO.....	30
3.4	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS..	31
4	RESULTADOS.....	33
4.1	PARTICIPANTES DA AVALIAÇÃO.....	33
4.2	PROPOSTA DO CURSO.....	33
4.3	CORPO DISCENTE.....	45
4.4	INSERÇÃO SOCIAL.....	51
4.5	FRAGILIDADES E PONTOS FORTES DO CURSO.....	53
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	56
5.1	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
5.2	RECOMENDAÇÕES.....	60
	REFERÊNCIAS.....	62
	APÊNDICE A - Questionário utilizado para coleta de dados.....	67

1 PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: A AVALIAÇÃO A SERVIÇO DA QUALIDADE

O Capítulo faz menção à história da Pós-Graduação em Administração no Brasil e aponta o modo pelo qual a área faz uso da Avaliação tendo em vista o continuado aprimoramento. Ao final, destaca o objetivo, a questão avaliativa e a justificativa do estudo.

1.1 A AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

A pós-graduação no Brasil começou nos anos 30 do século XX. Entretanto, seu grande impulso só ocorreu três décadas após, em decorrência de importantes iniciativas de instituições de ensino e da aprovação do Parecer nº 977/1965, do Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1965), que a conceituou e a normatizou (SANTOS, 2003). A implantação significativa de cursos seguiu tendências internacionais, apoiando-se em cenário que buscava integrar países periféricos e centrais, tendo em vista a modernização do Brasil.

O pioneirismo da oferta de cursos de pós-graduação firmou-se, sobretudo, no espaço das instituições públicas de ensino superior, a exemplo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Tecnológico da Aeronáutica, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Viçosa e Universidade de Brasília.

A preocupação com a qualidade da pós-graduação brasileira cresceu na mesma proporção que sua disseminação, configurando dois processos concomitantes. Segundo o Parecer nº 977 (BRASIL, 1965), um dos três motivos fundamentais que justificaram a instauração do sistema pós-graduado no país foi a necessidade de se garantir a elevação dos níveis de qualidade do ensino superior, a partir da formação de quadro docente altamente qualificado.

De forma ampla, a palavra qualidade designa “1. Propriedade, atributo ou condição das coisas ou das pessoas capaz de distingui-las das outras e de lhes determinar a natureza [...]” (QUALIDADE, 1999, p. 1.675). Na área educacional, este conceito compreende as estruturas, os processos e os resultados educacionais, tal como esclarece Davok (2007, p. 506):

A expressão 'qualidade educacional' tem sido utilizada para referenciar a eficiência, a eficácia, a efetividade e a relevância do setor educacional, e, na maioria das vezes, dos sistemas educacionais e de suas instituições.

De modo geral, quando se diz que um objeto educacional tem qualidade, está-se explicitando um juízo sobre seu valor e mérito.

A busca pela qualidade da pós-graduação, concernente ao Sistema Nacional de Pós-Graduação, reflete-se na necessidade de controle deste nível de ensino, possibilitado pelos processos avaliativos a que os programas são submetidos. De fato, a concepção de avaliação possui relação muito próxima à noção de qualidade. Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 35) conceituam a avaliação como “[...] identificação, esclarecimento e aplicação de critérios defensáveis para determinar o valor (ou mérito), a qualidade, a utilidade, a eficácia ou a importância do objeto avaliado em relação a esses critérios.”. Sendo assim, a busca de uma implica a outra.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), possui a incumbência de reconhecer e avaliar os programas em nível de pós-graduação. Tal função, além de certificar a qualidade da pós-graduação brasileira, propõe-se a identificar assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento para orientar ações de criação e expansão de programas, deste nível de ensino, no território nacional (CAPES, 2014b). Realiza-se por comitês formados por consultores acadêmicos escolhidos entre profissionais de comprovada competência em ensino e pesquisa, em nível de pós-graduação, e é considerada “[...] a mais importante referência de qualidade para os programas de pós-graduação no Brasil.” (BALBACHEVSKY, 2005, p. 282).

Para auxiliar a realização dos procedimentos avaliativos, a CAPES agrupa os programas em 48 áreas de avaliação, organizadas por critério de afinidade, em três Colégios, que formam o nível primário, e em nove Grandes Áreas, que constituem o nível sequente, o secundário. A metodologia adotada obedece ao conjunto de quesitos estabelecidos pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior e dela resulta a atribuição de notas, numa escala de 1 a 7 (CAPES, 2014b). O Quadro 1 resume as principais características desta avaliação oficial.

Quadro 1 – Configuração da Avaliação CAPES

Dimensão	Caracterização
Externa	Os avaliadores são externos tanto em relação ao programa avaliado, como em relação à própria agência financiadora.
Comparativa	Os programas de determinada área ou subárea são avaliados pela mesma Comissão.
Conduzida por pares	A avaliação do programa é realizada por especialistas da área, mas não necessariamente especialistas em Avaliação.
Acadêmica	A avaliação valoriza, sobretudo, a pesquisa e as publicações científicas.
Processual	A coleta os dados dos programas avaliados é feita anualmente por sistema informatizado; a cada determinado período de anos, a nota final é definida.

Fonte: A autora (2015) adaptado de SPAGNOLO; SOUZA (2011).

Dada a utilidade dos resultados advindos das avaliações, a CAPES revê seu sistema constantemente. Para Penna Firme (2009, p. 2), em processos avaliativos,

a questão crucial é descobrir o que é preciso fazer para criar e desenvolver avaliações que sejam realmente utilizadas para reduzir incertezas, melhorar a efetividade e tomar decisões relevantes. Por isso mesmo, a grande meta da avaliação é a ação. Seu significado maior está em fortalecer o movimento que leva à transformação, nele intervindo sempre que necessário.

Assim, justifica a atenção da CAPES quanto ao intervalo de tempo que deve separar uma avaliação de outra. A recente opção por intervalos quadrienais será aplicada ao período 2013 - 2016 (CAPES, 2014a).

1.2 A PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Originalmente, “o ensino de Administração no país está associado às demandas advindas do desenvolvimento industrial brasileiro.” (MASCARENHAS; ZAMBALDI; MORAES, 2011, p. 269). Entretanto, a partir das necessidades atuais da sociedade, a Administração superou a condição de ciência voltada para empresas e passou a influenciar todos os níveis da vida pública e privada. Em nível de pós-graduação, é esperado que a formação gere profissionais polivalentes capazes de produzir conhecimento científico e de estabelecer vínculos entre o universo da pesquisa acadêmica e o mundo externo.

No Brasil, o marco inicial do ensino de pós-graduação em Administração decorre da criação, em 1967, de curso de mestrado, pela Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro. Hoje, a área conta com 131 cursos *stricto sensu* recomendados e reconhecidos, sendo 41 mestrados acadêmicos, 50 mestrados profissionais e 40 doutorados (CAPES, 2014c).

Na mais recente avaliação da CAPES, datada de 2013, o desempenho dos 121 programas de Administração participantes revelou a nota 3, correspondente ao padrão mínimo de qualidade, como a moda nacional. Apenas dois programas obtiveram nota máxima.

Além do sistema oficial, outras iniciativas também procedem a avaliações sobre a qualidade da pós-graduação na área. Os resultados que fornecem acerca do ensino e da pesquisa agregam valor as informações provenientes da avaliação da CAPES. No âmbito nacional, destaca-se o sistema de acreditação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Em nível internacional, a certificação de organizações norte-americanas, como *Association to Advance Collegiate Schools of Business* (AACSB), e europeias, tais como *Association of MBAs* (AMBA) e *European Foundation for Management Development* (EFMD), evidenciam-se dentre as principais procuradas por instituições brasileiras. A conquista destas certificações se constitui diferencial importante para os cursos da área.

Um dos mais tradicionais programas de pós-graduação em Administração do país, integrante também do seletivo grupo daqueles certificados nacional e internacionalmente, pertence a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Criado há mais de quatro décadas, consta de um mestrado e um doutorado acadêmicos engajados na promoção de aprendizados em ambiente que zela pela inovação, excelência, multiculturalidade e democratização (COPPEAD UFRJ, 2012). Está sob a tutela do Instituto COPPEAD¹ de Administração, que atualmente passa por projeto de transformação: investe em melhorias físico-estruturais para ampliar, otimizar e modernizar suas instalações e em adaptações acadêmicas dos cursos oferecidos, necessárias à sua internacionalização, seguindo a tendência contemporânea.

¹ A sigla COPPEAD se refere ao primeiro nome do Instituto, quando ainda era uma coordenação e significa Coordenação de Programas de Pós-graduação em Administração.

1.3 OBJETIVO, QUESTÃO AVALIATIVA E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Envolvidas por esta atmosfera de mudança, a Coordenação do Curso de Mestrado e a Direção do COPPEAD entenderam que o momento vivido também seja oportuno à mobilização de seus atores para além das preocupações das avaliações internas, isto é, relativas ao processo de ensino-aprendizagem das disciplinas curriculares, e externas, como as realizadas pela CAPES, entidades de acreditação e decorrentes dos *rankings* de qualidade dos quais participa. Defendendo a adoção de uma nova perspectiva avaliativa, os dirigentes esperam que a mesma venha refletir sobre processos, produtos e contextos, pondo em questão

[...] os significados das ideias e das ações pedagógicas, dos valores das práticas e das políticas educativas e de seus efeitos na formação dos cidadãos e da sociedade, em vista de transformações e aprofundamentos necessários e socialmente desejados. (DIAS SOBRINHO, 2008, p. 202).

Por conseguinte, no contexto do Curso, a avaliação poderá possibilitar o acesso a informações que contribuam para o contínuo aprimoramento da formação acadêmica em Administração, que se busca de excelência.

Diante do cenário descrito e do especial interesse da Coordenação do Mestrado em conhecer a percepção da comunidade acadêmica sobre o Curso, o presente estudo se propôs a avaliar a qualidade do Curso de Mestrado em Administração do COPPEAD/UFRJ, considerando a ótica discente.

A questão avaliativa derivada do objetivo formulado foi a seguinte:

Até que ponto o Curso de Mestrado em Administração do COPPEAD/UFRJ mostra-se com qualidade, na percepção de discentes?

Pretende-se possibilitar ao grupo consultado a oportunidade de se manifestar quanto ao objeto avaliado, vez que,

[...] um fator sumamente crucial que está presente neste momento atual de avanços na avaliação é o respeito à participação efetiva de todos os interessados no processo, ou *stakeholders*, os quais, independentemente de sua condição social, econômica, acadêmica ou outras, são elementos cruciais que devem atuar no processo, desde sua concepção até seus resultados. Somente assim, a avaliação será útil nas necessárias transformações que os programas

e projetos sociais, educacionais e culturais pretendem alcançar. (PENNA FIRME, 2009, p. 3).

Assim, a vantagem de se realizar tal julgamento interno, isto é, feito por pessoas diretamente envolvidas com o Curso, reside no fato de a avaliação, ao provir de quem possui familiaridade com o objeto (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004), ser capaz de expressar um conhecimento aprofundado e diferenciado sobre o mesmo. Neste sentido, revela-se como meio capaz de favorecer a tomada de decisão que leve, se necessário, a revisões no Curso de maneira que melhor responda aos anseios, necessidades e projetos dos interessados, a partir de seus próprios julgamentos.

2 O CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO DA UFRJ

O Curso de Mestrado Acadêmico em Administração, do Instituto COPPEAD de Administração, UFRJ, constitui o cerne deste Capítulo, por ser o objeto da avaliação. A princípio, expõem-se as circunstâncias da formação do Curso e seguidamente as suas especificidades, considerando pretensões, aspectos pedagógicos e administrativos, e seus agentes discentes, docentes e técnicos. Por último, discorrem-se sobre alguns de seus diferenciais acadêmicos.

2.1 O CONTEXTO DA FORMAÇÃO DO CURSO

Em 1971, um grupo de professores do Programa de Engenharia de Produção, da Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE) da UFRJ, desejava estabelecer, no Brasil, uma escola de pós-graduação em Negócios, à semelhança das que havia nos Estados Unidos. Surge assim, em 1973, a Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Administração (COPPEAD), destinada a promover um curso de mestrado em Administração (COPPEAD UFRJ, 2012).

A atuação bem-sucedida da COPPEAD fez com que, em 1979, tivesse início o processo de desvinculação da COPPE, o que lhe permitiu estabelecer-se em instalações próprias. Quatro anos mais tarde, alcançou o *status* de Instituto dentro da UFRJ e, ao desligar-se formalmente da COPPE, passou a chamar-se Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração. Com isto, a sigla COPPEAD perdeu o significado original, mas, com o passar dos anos, transformou-se em marca reconhecida pelas comunidades acadêmica e empresarial. A incorporação da sigla ao nome do Instituto ocorreu em 2001, tornando-se Instituto COPPEAD de Administração. A exclusão da expressão pós-graduação e pesquisa deveu-se ao fato de o Instituto passar a atuar também em nível de graduação, oferecendo disciplinas eletivas do curso de mestrado para graduandos da UFRJ.

Em nível de mestrado, as atividades acadêmicas do COPPEAD se iniciaram em 1973. Em 1982, houve a oferta do primeiro curso brasileiro de longa duração destinado ao treinamento de executivos - o MBA Executivo. Também, no mesmo ano, foi criado o Curso de Doutorado, tornando-se regular e estruturado a partir de 1989. Cinco anos após, foram desenvolvidos cursos de especialização nas áreas de *Marketing*, Finanças, Logística, Saúde e Energia. E, a partir de 2004, o COPPEAD

ampliou a oferta para os segmentos promovendo formações em nível de atualização e aperfeiçoamento (COPPEAD UFRJ, 2012).

Além destes, há mais de 20 anos, o COPPEAD atende ao mercado empresarial, oferecendo cursos customizados a organizações como Petrobrás, Banco do Brasil, Canais Globosat, Oi, Unimed, Escola Superior de Guerra, Prefeitura do Rio de Janeiro. Excetuando-se os cursos de mestrado e doutorado, de caráter regular e gratuito, os demais alteram anualmente o portfólio do COPPEAD por responderem à demanda da comunidade.

O reconhecimento do COPPEAD como instituição de excelência é evidenciado por suas certificações. Desde 2006, é acreditado internacionalmente pela *European Foundation for Management Development* com o selo *European Quality Improvement System* e, a contar de 2007, é certificado pelo Sistema de Acreditação da ANPAD. O mérito do Instituto também se manifesta por sua inserção nos *rankings* anuais do jornal britânico *Financial Times*: de 2001 a 2014, situou-se entre os 100 melhores programas de mestrado em tempo integral do mundo. De igual modo, em sua categoria, o MBA Executivo também obteve distinção equivalente, em 2014 e 2015. Na última avaliação trienal da CAPES, referente ao período 2010 a 2013, o COPPEAD obteve nota 4.

2.2 O MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

2.2.1 A formação pretendida

No início de seu funcionamento, em 1973, o Curso de Mestrado em Administração do COPPEAD contou, em caráter especial, com uma turma piloto composta por 10 alunos transferidos do Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ. A partir do ano seguinte, foi criada a sua primeira turma regular, com 60 alunos (COPPEAD UFRJ, [199?]).

Por pretender formar profissionais aptos a trabalhar em equipe e a tomar decisões competentes, fundamentadas em conceitos e técnicas de Gestão de Negócios, o Curso associa conhecimentos acadêmicos à prática empresarial, empregando metodologia diferenciada, que inclui estudos de casos, simulações computadorizadas, jogos de empresas e participação em projetos de consultoria (COPPEAD UFRJ, 2012). Analogamente à integração teoria e prática, conjuga as visões generalista e especialista na formação, objetivando garantir abrangência e profundidade dos conhecimentos aprendidos, e oportunidades para sua aplicação.

Embora qualificado como modalidade de pós-graduação acadêmica, corresponde a um modelo híbrido à medida que mescla particularidades das formações acadêmica e profissional. O Quadro 2 relaciona as principais competências e habilidades pretendidas pela formação.

Quadro 2 – Principais competências e habilidades visadas pelo Mestrado

Natureza da competência/habilidade	Caracterização do comportamento
Cognitiva	– Analisar, sintetizar e criticar materiais instrucionais complexos
	– Formular e defender julgamentos independentes
	– Aplicar e integrar conceitos particulares ao campo de conhecimento
	– Comunicar-se de forma verbal e escrita
	– Aplicar as perspectivas sistêmica e longitudinal a situações teóricas e práticas
	– Saber pesquisar
Gerencial	– Trabalhar em equipe
	– Saber relacionar-se profissionalmente com pessoas e instituições
	– Apresentar ideias
	– Gerir projetos
	– Saber liderar
	– Atuar como <i>coaching</i>
	– Gerir em circunstâncias com limitações severas de tempo

Fonte: A autora (2015) adaptado de RODRIGUES (2014).

Segundo Rodrigues (2014), o pensamento estratégico e crítico, voltado para resultados de alto nível, subjaz ao domínio das competências e habilidades relacionadas no Quadro 2. Estas, por sua vez, pressupõem outros saberes e fazeres, como por exemplo, os dos principais conceitos, das perspectivas teóricas de Administração, dos usos do vocabulário técnico e das ferramentas analíticas. Dentre os conhecimentos e atitudes considerados relevantes, esse mesmo autor destaca, ainda, a apreensão das realidades nacional e internacional no campo dos Negócios, a autoconfiança, disciplina, criatividade, cooperatividade, ética e responsabilidade social.

A especificidade da formação e da produção de conhecimentos se expressam por meio das quatro áreas de concentração que acolhem cinco linhas de pesquisa e 46 projetos, a saber:

✓ Finanças e Controle Gerencial: considera os aspectos relevantes da gestão financeira em empresas e instituições financeiras, a partir das áreas de Economia, Finanças e Contabilidade;

✓ Marketing e Negócios Internacionais: contempla a conceituação fundamental do Marketing, o estudo do comportamento do consumidor, métodos de análise e formulação de políticas e estratégias relacionadas à colocação de produtos e serviços no mercado;

✓ Operações, Tecnologia e Logística: volta-se para o estudo dos desafios contemporâneos associados à qualidade, produtividade e impactos provocados pelas mudanças tecnológicas;

✓ Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação: abrange a gestão estratégica de empresas, pessoas e recursos nas organizações, privilegiando especialmente a dos recursos informacionais. (RODRIGUES, 2014).

2.2.2 Aspectos pedagógicos e administrativos

Na busca de tornar a proposta factível, durante sua trajetória, o Curso tem passado por modificações constantes. Do Quadro 3, constam as ocorridas nos últimos seis anos.

Quadro 3 – Alterações acadêmico-administrativas no Mestrado (2009-2015)

Mudança	Ano	Instância afetada
Exclusão da realização de entrevistas	2009	Processo Seletivo
Inclusão de provas internas		
Valoração da experiência profissional		
Exclusão das provas internas	2013	
Ampliação do número de alunos regulares estrangeiros	2014	Corpo Discente
Criação de uma opção do Curso em inglês		Currículo
Redução da carga horária do Curso		
Redução do número de disciplinas obrigatórias		Duração do Curso
Redução do prazo máximo para obtenção do título		
Alteração da pontuação relativa à experiência profissional		
Fim da classificação dos candidatos por área de concentração	Processo Seletivo	

(Continuação)

(Conclusão)

Mudança	Ano	Instância afetada
Inclusão dos testes de padrão internacional: TOEFL iBT ² e GMAT ³	2014	Processo Seletivo
Alteração nas valorações do teste GMAT e da experiência profissional	2015	
Definição da língua inglesa como idioma oficial do Curso	2015	Currículo
Redução da oferta de disciplinas eletivas		

Fonte: A autora (2015).

Atualmente, em função dos ajustes realizados, o Mestrado COPPEAD caracteriza-se como curso de tempo integral, ministrado majoritariamente em língua inglesa. O desenvolvimento de suas atividades acadêmicas deve se dar, no mínimo, ao longo de 18 meses, sem ultrapassar o intervalo de dois anos de duração.

O ano letivo é dividido em quatro blocos, isto é, períodos compostos por 10 semanas de aula e intervalados uns dos outros por uma semana. Nos meses iniciais, por meio das disciplinas obrigatórias, o currículo do Curso privilegia o desenvolvimento das competências básicas e dos principais conhecimentos em Administração. A partir do segundo bloco, disciplinas eletivas visam o aprofundamento dos temas específicos de interesse. Em 2015, o currículo em vigor consta de 11 disciplinas obrigatórias e de 36 eletivas. A carga horária mínima do Curso é de 700 horas.

Como forma de estímulo à formação, são concedidas bolsas de estudos a discentes, sendo critério para a sua obtenção o mérito acadêmico. Hoje, o número de alunos bolsistas é igual a 37, sendo 19 bolsas financiadas pela CAPES e 18, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Eventualmente as bolsas também são patrocinadas por empresas privadas parceiras do COPPEAD ou por projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Instituto.

A seleção de alunos, anualmente, é pautada nas regras detalhadas em edital específico publicado na página da internet do COPPEAD. Em cada processo seletivo, o número de vagas destinadas ao Curso está condicionado à capacidade de orientação do corpo docente, sendo de sua prerrogativa a alocação dos candidatos selecionados para as linhas de pesquisa disponíveis. Para composição da turma de

² Teste que mede a proficiência em língua inglesa, cuja sigla significa *Test of English as a Foreign Language Internet-Based Test*.

³ Teste que mede principais habilidades e competências em Administração, cuja sigla significa *Graduate Management Admission Test*.

2016, foram abertas 40 vagas e estabelecidos os seguintes critérios: análise de *curriculum vitae* e ponderação de testes de proficiência em língua inglesa (TOEFL iBT) e em conhecimentos da área de Administração, um de abrangência nacional (teste ANPAD) e outro internacional (GMAT) (COPPEAD UFRJ, 2012).

Para a conclusão do Curso, o acadêmico deve cumprir 70 créditos em disciplinas, desenvolver uma pesquisa e apresentá-la por escrito em formato de trabalho de conclusão de curso, a que se denomina dissertação. A obtenção do grau de Mestre depende da aprovação deste trabalho conclusivo, julgado por banca examinadora, conforme consta do Regulamento (COPPEAD UFRJ, [2015?]). No período de 1975 ao final de 2014, o Curso contabilizou 1.097 egressos.

2.2.3 Corpos discente, docente e técnico-administrativo

O corpo discente é predominantemente jovem e masculino. Com base nos últimos três anos, 57% deles são homens e a média de idade é de 28 anos. Há grande heterogeneidade no quesito formação, pois os egressos são provenientes das áreas Humanas, Exatas e Biológicas, muito embora a maior representatividade seja de graduados em Engenharia e Administração (COPPEAD UFRJ, 2012). Verifica-se também diversidade na origem dos discentes, quer se considerem estados brasileiros ou outros países.

O corpo docente é constituído por professores permanentes, colaboradores e visitantes. Em 2014, o COPPEAD contou com 20 componentes do primeiro grupo, sete do segundo e sete do terceiro. Com relação ao último, quatro professores vieram de escolas internacionais que, assim como o Instituto, possuem o selo internacional EQUIS⁴ de acreditação.

O corpo técnico administrativo que dá suporte ao desenvolvimento do Curso integra os funcionários e estagiários de dois setores institucionais: secretaria acadêmica e biblioteca. Os cinco profissionais do primeiro controlam e organizam os diversos aspectos da vida acadêmica dos alunos e os oito componentes do outro setor apoiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão com um acervo de mais de 80.000 obras.

⁴ Certificação, cuja sigla significa *European Quality Improvement System*, dada a instituições de ensino em Administração e Gestão de Negócios que atendam aos padrões de qualidade estabelecidos pela organização internacional *European Foundation for Management Development*.

2.2.4 Diferenciais

O Mestrado COPPEAD realiza algumas atividades que o diferencia dos demais cursos. É oportunizada aos alunos a participação como bolsistas no Projeto Cátedras, parceria entre o Instituto e empresas privadas para a produção de novos conhecimentos. Estabelecido em 1984, com inspiração em programas tradicionais de universidades americanas e europeias, o modelo de financiamento dispõe de 10 organizações patrocinadoras: Coca-Cola, Fiat, L'Oréal, Amil, GlaxoSmithKline, Ipiranga, EMC Computer Systems Brasil, Visagio, Organizações Globo e Halliburton. De acordo com Campos (COPPEAD UFRJ, [2014?], p. 11):

A cátedra é um processo dialógico, de fermentação mútua de ideias entre academia e empresa. De um lado, a academia se beneficia do apoio financeiro à pesquisa e da proximidade de questões contemporâneas vividas pelos executivos em seu cotidiano, oferecendo mais pragmatismo e relevância aos projetos de pesquisa da universidade. De outro, a empresa encontra na pesquisa acadêmica um olhar alternativo e complementar aos seus esforços cotidianos de entendimento e de reflexão sobre seu mercado e suas práticas de gestão.

O relacionamento interinstitucional é endossado pela CAPES (2010, p. 193) quando, por meio do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, declara que o desafio atual da política de pós-graduação e pesquisa no Brasil é

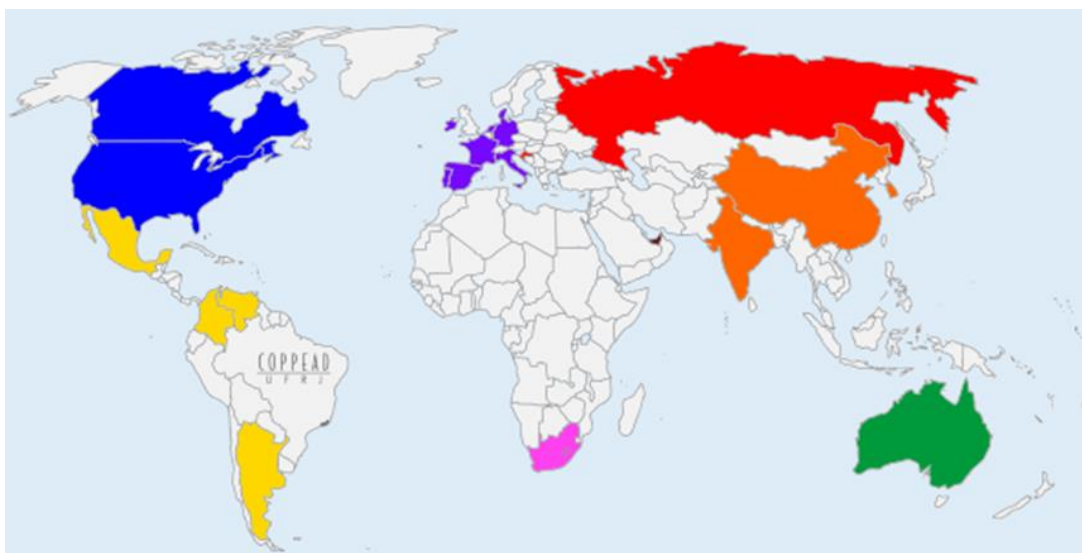
Apoiar iniciativas nos programas de pós-graduação que contemplem uma melhor integração entre universidades, governo e empresas, por meio da construção de redes de produção de conhecimento, baseadas na interdisciplinaridade, na aplicabilidade e na responsabilidade social do conhecimento, com políticas indutoras para a pesquisa em tecnologias sociais e vinculadas à preocupação com sustentabilidade social.

Segundo a CAPES, outra demanda contemporânea deste nível de ensino consiste da internacionalização dos programas, gerando “[...] fluxos de pesquisa, pessoas e recursos materiais e financeiros nos dois sentidos – entrada e saída do programa.” (CAPES, 2013, p. 53). A internacionalização compreende um conjunto de medidas de cooperação interpaises, necessário para que determinado programa complemente as capacitações de seus corpos docente e discente. Por meio dela,

estimula-se “[...] o progresso da ciência e a solução de problemas brasileiros, e comuns da humanidade, sem prejuízo da persecução secundária de interesses meramente institucionais.” (MARRARA, 2007, p. 252).

Imbuído deste propósito, o Instituto estabelece alianças estratégicas, atuantes no ensino e na pesquisa, com escolas de negócios de renome mundial, a exemplo da *Wharton Business School* (Estados Unidos), *China Europe International Business School* (China), *IE Business School* (Espanha), *Audencia Nantes* (França). No total, conta com 43 parceiros distribuídos em 25 países. Em função destes acordos, o Programa de Intercâmbio Internacional do COPPEAD oferece oportunidades para seus alunos em todos os continentes, tal como ilustra a Figura 1 (COPPEAD UFRJ, 2012).

Figura 1 - Parceiros do Programa de Intercâmbio Internacional do COPPEAD



Fonte: COPPEAD UFRJ (2012).

Em 2015, foram enviados 28 mestrados às escolas parceiras e, em contrapartida, recebidos 33 pós-graduandos oriundos destas instituições (EXCHANGE PROGRAM, 2015).

As despesas relativas às atividades acadêmicas são cobertas pelo Programa de Intercâmbio, contudo, gastos com transporte, alimentação e estadia cabem aos próprios mestrados. Ao final do programa, os participantes são certificados com as notas obtidas nas disciplinas cursadas.

Outro ponto de destaque do Curso é a preparação dos discentes para recolocação no mercado de trabalho, mediada pelo programa anual *Summer Job* e

pela Semana de Recolocação. A primeira atividade oportuniza aos alunos, ao término do primeiro ano letivo, o contato com o ambiente corporativo por meio da atuação em projetos de curto prazo de instituições interessadas no Programa *Summer Job*. A Semana de Recolocação, evento tradicional no Instituto organizado pelos alunos em fase final do Curso, consiste em convidar empresas para visitarem o COPPEAD, palestrarem para os alunos e, possivelmente, contratá-los.

Tais diferenciais proporcionam aos futuros mestres a criação de uma rede de contatos tão valiosa quanto os conhecimentos acadêmicos propriamente adquiridos durante a formação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Capítulo apresenta a abordagem avaliativa, as categorias e indicadores subjacentes à avaliação, a seleção, adaptação e validação do instrumento utilizado para fins da coleta de dados e, por último, os procedimentos qualitativos e quantitativos empregados nas etapas de análise e interpretação dos dados.

3.1 ABORDAGEM AVALIATIVA

Patton ([2002?]) afirma que o caráter transdisciplinar da avaliação e as diferentes necessidades a que deveriam responder os estudos avaliativos fizeram com que fossem sendo criadas as abordagens avaliativas. Dado a sua utilização exitosa, ao longo do tempo, algumas abordagens se consagraram e, hoje, mesmo existindo várias delas, novos modelos continuam sendo concebidos pelos avaliadores.

De acordo com Cruz e Moreira ([2015?], p. 3),

Abordagens (do inglês *approach*) são formações discursivas (densidades/ conjuntos de significados) indispensáveis para se compreender uma avaliação. As abordagens em avaliação [...] correspondem às concepções que orientam o campo da avaliação, os esforços que ordenam os conteúdos de um campo novo e parcial em algum tipo de estrutura lógica; são os quadros de referência da avaliação como elementos de orientação. **Abordagens** se referem a um sistema classificatório relacionado à afinidade teórica, usos e propósito da avaliação [...]

Daí, por serem o eixo da avaliação, acham-se estreitamente relacionadas ao objetivo e às questões do estudo. Segundo Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 120), as abordagens possuem,

Diferentes concepções, [formas de] coletas de dados, métodos de análise e técnicas interpretativas. Assim, a variedade crescente de perspectivas metodológicas, que está conquistando legitimidade na avaliação de programas, não aumenta apenas a variedade de formas de conceber e realizar avaliações; [mas] também enriquece a perspectiva de um campo ainda jovem demais para optar por um único paradigma.

Diante da variedade de abordagens, cabe ao avaliador selecionar e justificar aquela que melhor se adequa a dada situação avaliativa. Considerando-se o objetivo

deste estudo e o contexto no qual se insere, adotou-se a avaliação por mérito como abordagem.

O conceito de mérito é elementar em Avaliação, daí serem muitos os estudos que se ocupam exclusivamente de avaliar o mérito dos objetos. Scriven (1991) foi o responsável por introduzi-lo na área. Para ele, mérito está diretamente ligado à noção de valor, definindo-se como:

O valor 'intrínseco' do objeto da avaliação, ao contrário do valor extrínseco ou relacionado ao sistema. Por exemplo, o mérito dos pesquisadores reside na sua habilidade e originalidade, enquanto que o seu valor (para a instituição que os emprega) poderia incluir a receita que produzem através de doações, fama, ou legados, atraindo outros bons professores e alunos. (SCRIVEN, 1991, p. 227).

Scriven (1967 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 35) também reconhece a estreita relação entre mérito e avaliação uma vez que esta consiste não só em “julgar o valor ou mérito de alguma coisa”, mas também a sua importância (SCRIVEN, 1994 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 39). Para o autor, porque a avaliação é feita para determinar o valor, mérito ou qualidade de um objeto, requer a identificação e aplicação de critérios defensáveis (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004). Em decorrência, as informações obtidas a partir do estudo de tal atributo permitem ao avaliador e/ou interessados intervir sobre o objeto, na busca de seu aprimoramento.

3.2 SELEÇÃO E ADAPTAÇÃO DO INSTRUMENTO

Em uma trajetória de mais de 30 anos de avaliação sistemática de cursos de pós-graduação, a CAPES tem fortalecido e aperfeiçoado sua metodologia com o objetivo de “[...] medir o desempenho dos programas/cursos, incentivar a produtividade docente e discente, ampliar a pesquisa científica e, supostamente, criar um ‘padrão mínimo de qualidade’, visando obter a melhoria dos programas/cursos.” (OLIVEIRA, 2010, p. 18).

Visto que os critérios considerados nesta avaliação nacional representam o padrão mínimo de qualidade desejado, o presente estudo fez uso deles para nortear a avaliação do Curso frente à percepção dos discentes. Para tal, procedeu à leitura e estudo dos documentos de apoio concernentes à Avaliação Trienal 2013 e, em

especial, do Documento da Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo (CAPES, 2013), onde estão registrados comentários e orientações relativos à esta avaliação periódica dos cursos, bem como as diretrizes a serem seguidas na realização de julgamentos.

Os cinco quesitos considerados pela CAPES em sua avaliação (proposta do programa; corpo docente; corpo discente, teses e dissertações; produção intelectual; e inserção social) e respectivos itens foram tomados como referência para a elaboração do instrumento, tendo em vista a sua análise interpretativa (SEVERINO, 2007). Por pressupor interpretar em sentido estrito, tal procedimento permitiu tanto identificar as ideias expressas e seus elementos centrais, quanto indagar sobre sua pertinência à avaliação. Dos quesitos da Capes, três foram convertidos nas categorias deste estudo avaliativo. Corpo docente e produção intelectual não foram incorporados porque a vivência dos discentes necessariamente não lhes dá condição para proceder à avaliação desses dois quesitos.

Percurso metodológico equivalente foi realizado para selecionar os indicadores que, relativos às categorias, se mostraram adequados à avaliação do Curso, de modo a lhe respeitar sua cultura e contexto. Na oportunidade, considerou-se a necessidade de se qualificar o conjunto de categorias e indicadores definidos. Tradicionalmente, a validação é um procedimento técnico indicado para tal. Por pertinência, foram escolhidas as validações semântica e de conteúdo. A partir da primeira, pode-se checar a clareza textual dos critérios estabelecidos - ou seja, “[...] se eles foram redigidos de forma que o conceito [de que tratam] esteja compreensível” – e da segunda, ajuizar se abrangiam “[...] uma gama de significados relacionados ao conceito ou constructo focalizado.” (ELLIOT; HILDENBRAND; BERENGER, 2012, p. 62). Por meio de carta convite, dois juízes especializados nas áreas de Letras e Educação, e Avaliação foram solicitados a participar desta etapa. De suas contribuições resultaram orientações que levaram a modificações na redação de indicadores.

Em seguida, a autora do estudo realizou uma revisão de instrumentos de medida e avaliação que tivessem servido para apreciar cursos de pós-graduação, a partir dos critérios da CAPES. O questionário utilizado por França (2009) foi escolhido por ter sido adaptado e validado, junto ao Curso de Mestrado Profissional em Avaliação, da Fundação Cesgranrio, por ocasião de sua dissertação. O tipo de

instrumento selecionado veio ao encontro do objetivo do estudo, pois, questionários são,

Uma técnica de investigação que inclui número mais ou menos elevado de questões que, apresentadas às pessoas, objetivam, dentre outros aspectos, o conhecimento de fatos, comportamentos, opiniões, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, expectativas, motivações, preferências e situações vivenciadas. (ELLIOT; HILDENBRAND; BERENGER, 2012, p. 27).

Visando a adaptação deste instrumento, o passo seguinte consistiu do julgamento da congruência item-indicador. Neste sentido, cada item do questionário foi julgado frente aos indicadores privilegiados por esta avaliação. Os itens não-congruentes foram desconsiderados.

A princípio, a adaptação do questionário incluiu modificações nos seguintes elementos essenciais a todos os instrumentos de medida e avaliação: título, introdução, instruções (COLTON; COVERT, 2007). Na sequência, seus itens foram apreciados em relação a sete atributos: clareza, relevância, isenção de duplicidade, simplicidade, extensão, ordenação e precisão (BABBIE, 2003). A atribuição do sentido destes termos reproduziu o entendimento de Lisbôa (2014, p. 23-24), conforme mostra o Quadro 4.

Quadro 4 – Decodificação dos termos

Critério	Definição
Clareza	Remete à qualidade do que é claro ou inteligível; ao que é passível de ser entendido, compreendido.
Relevância	Exprime a qualidade de ser relevante, importante, necessário, indispensável.
Isenção de duplicidade	Remete àquilo que não é ambíguo, que não gera dúvida, incerteza, indecisão; àquilo que permite uma única interpretação.
Simplicidade	Expressa o estado, a qualidade ou a natureza de ser simples; refere-se àquilo que não possui complexidade nem em forma ou estrutura.
Extensão	Diz respeito ao que é extenso, longo, largo. Pode relacionar-se, por exemplo, às noções de grandeza e de comprimento.
Ordenação	Remete à ordem, à arrumação, à boa disposição.
Precisão	Designa qualidade daquilo que é exato, que comunica ideias de forma rigorosa, acurada.

Fonte: LISBÔA (2014).

Em decorrência desta etapa, procederam-se poucas modificações nos itens. Por ocasião da validação técnica, relativa à checagem da qualidade técnica do

instrumento, e de conteúdo, submeteu-se esta primeira versão do questionário adaptado à apreciação de especialistas das áreas de Avaliação e Administração. Convidadas por cartas, opinaram sobre a clareza redacional, pertinência e sequência dos itens, bem como sobre sua efetiva derivação dos indicadores estabelecidos. Também foram solicitadas a se expressarem quanto à organização da diagramação do instrumento. A versão final do questionário (APÊNDICE A), que incorpora as contribuições recebidas das especialistas, ficou composta por 11 questões mistas e duas abertas. No primeiro caso, foram apresentados 55 quesitos para serem julgados conforme três níveis de satisfação: satisfeito, pouco satisfeito e insatisfeito. No segundo, foi solicitado aos respondentes identificarem os pontos fortes e as fragilidades do Curso.

Na sequência, o Quadro 5 mostra a relação entre categorias, indicadores e itens do questionário utilizado na avaliação.

Quadro 5 – Relação entre indicadores e itens do questionário

Categoria	Indicador	Número do item
Proposta do Curso	Áreas de concentração	1
	Grade curricular	5 e 6
	Atendimento setorial	7 e 8
	Infraestrutura para ensino e pesquisa	9 e 10
Corpo Discente	Orientação para elaboração de dissertação	2
	Comunicação com instâncias administrativas	3
	Bolsas de estudo	4
Inserção Social	Visibilidade do Curso na comunidade	11

Fonte: A autora (2015).

3.3 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO

Dos 48 convidados, 40 concluintes da turma 2013, participaram da avaliação. O critério de inclusão dos discentes deveu-se ao fato de se admitir que, ao término do Curso, tenham construído visão crítica sobre ele a ponto de poder contribuir para a sua maior qualificação.

O instrumento foi distribuído junto a este público via correio eletrônico institucional, em função de a autora exercer cargo público no COPPEAD. No *e-mail* de encaminhamento, foram expostos o objetivo, a utilidade do estudo avaliativo, com o intuito de mobilizar o grupo à participação, e o *link* de acesso ao questionário. No

período de 18 a 23 de novembro de 2015, devido a sua condição auto administrável, a resposta ao questionário ocorreu em local e horário de livre escolha dos participantes.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a coleta dos dados fornecidos pelos respondentes, procedeu-se ao tratamento dos mesmos com a finalidade de realizar sua análise e interpretação. “É a fase em que se examinam e se verificam a relevância e o significado desses dados em relação aos propósitos da pesquisa [ou avaliação].” (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 111). Na devida ordem, consistem em estudar os dados, resultantes da aplicação do instrumento, tendo em vista responder às questões avaliativas e, em seguida, vincular as respostas a outros conhecimentos, conferindo a elas um significado mais amplo (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A interpretação dos dados quantitativos foi feita a partir de tabelas e gráficos. As primeiras foram usadas com o propósito de apresentar valores de maneira resumida; os segundos, para favorecer comparações, evidenciando padrões gerais e particulares dos dados coletados (GUEDES et al., [2005?]). Os dados quantitativos relacionados aos indicadores Área de concentração, Grade curricular e Orientação para elaboração da dissertação tiveram apresentação diferenciada dos demais: foram desagregados por área de concentração do Curso, uma vez que esta atividade se mostrou pertinente ao seu tratamento. Para julgar os resultados da avaliação, arbitrou-se como ponto de corte o mínimo de 0,75 discentes satisfeitos com os quesitos apresentados no questionário.

A interpretação dos dados qualitativos, decorrentes de registros escritos na parte aberta do instrumento, foi realizada de maneiras distintas, de acordo com o assunto ao qual se referiam. O tratamento daqueles relativos aos quesitos presentes nas questões mistas ocorreu por meio da análise de conteúdo sintetizadora. Tal técnica consiste na “redução do material pela condensação das afirmações em formulações mais gerais, no sentido de sintetizar o material a um nível de abstração mais alto.” (FLICK, 2005, p. 194).

No caso dos dados referentes aos pontos fortes e fracos do Curso, a técnica adotada foi a nuvem de palavras, à semelhança da avaliação realizada por Cavalcante (2013). Originalmente usada em ações de *marketing* em *sites* de empresas, esta

técnica se utiliza de representações visuais para mostrar a frequência de palavras presentes em determinado texto, diferenciando-as por tamanho ou tipo de letra. Neste sentido, pressupõe a máxima redução das ideias comunicadas pelos participantes, apresentando-as na forma de palavras ou expressões. Sendo assim, permitem identificar rapidamente os termos mais frequentes, fornecendo uma visão geral do conjunto dos dados subjacente (JEANQUARTIER; KROLL; STROHMAIER, 2009).

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos por meio de aplicação do instrumento são descritos neste Capítulo em seis seções, a saber: participantes da avaliação, proposta do curso, corpo discente, inserção social, fragilidades e pontos fortes do curso e resposta à questão avaliativa. São apresentados de forma a expressar a visão geral dos 40 respondentes quanto ao Curso de Mestrado, do COPPEAD/UFRJ. Como informado na seção sobre análise dos dados, parte dos resultados acha-se desagregada segundo as áreas de concentração dos discentes, enriquecendo a interpretação dos dados ao evidenciar perspectivas latentes.

4.1 PARTICIPANTES DA AVALIAÇÃO

A Tabela 1 mostra a distribuição dos discentes e dos que retornaram o instrumento, segundo as quatro áreas de concentração do Curso.

Tabela 1 – Número de discentes e respondentes por área de concentração

Área de Concentração	Número de discentes	Número de respondentes
Finanças e Controle Gerencial	13	11
<i>Marketing</i> e Negócios Internacionais	12	12
Operações, Tecnologia e Logística	11	8
Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação	12	9
Total	48	40

Fonte: A autora (2015).

A partir dos dados da Tabela 1, nota-se que todas as áreas de concentração se fizeram presentes no estudo; *Marketing* e Negócios Internacionais contou com a participação total dos seus componentes.

4.2 PROPOSTA DO CURSO

Os resultados referentes à categoria Proposta do Curso são apresentados segundo os quatro indicadores a ela associados: áreas de concentração, grade curricular, atendimento setorial e infraestrutura para ensino e pesquisa.

➤ Áreas de Concentração

Dos 40 mestrandos, 36 afirmaram estar satisfeitos com as áreas de concentração oferecidas pelo Curso. Dos quatro respondentes que se declararam pouco satisfeitos, dois registraram que:

As áreas oferecidas pelo Programa são abrangentes, mas não permitiam a troca de ideias. (respondente de Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação).

As áreas limitam os alunos que querem explorar temas diferentes de estudo, especialmente quando há muitas matérias obrigatórias por área. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

Com base na análise de conteúdo sintetizadora, constata-se a importância de o Curso criar de pontos de interseção entre as áreas de formação, de modo a permitir a troca de conhecimentos entre os discentes e, por conseguinte, a ampliação das oportunidades de aprendizagem.

Ao se referirem sobre o nível de satisfação com a área a qual estão vinculados, 30 discentes declararam-se satisfeitos e 10, pouco satisfeitos. A distribuição dos respondentes por área de concentração consta da Tabela 2.

Tabela 2 – Nível de satisfação dos discentes por área de concentração

Área de Concentração	Satisfeitos	Pouco satisfeitos	Insatisfeitos
Finanças e Controle Gerencial	11	-	-
<i>Marketing</i> e Negócios Internacionais	6	6	-
Operações, Tecnologia e Logística	6	2	-
Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação	7	2	-
Total	30	10	-

Fonte: A autora (2015).

Todos os discentes de Finanças e Controle Gerencial mostraram-se satisfeitos com a área. Os vinculados à *Marketing* e Negócios Internacionais distribuíram-se igualmente entre satisfeitos e pouco satisfeitos. Em Operações, Tecnologia e Logística e Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação, a maioria disse estar satisfeita com a área. A seguir, justificativas que expressaram a pouca satisfação:

Acredito que a área de Organizações e Estratégia tem um foco muito voltado para Sistemas e poucas iniciativas ligadas à Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional.

A área de Negócios Internacionais oferece poucas aulas relacionadas. Gostaria de ter tido a oportunidade de ter cursado mais disciplinas relacionadas àquela área.

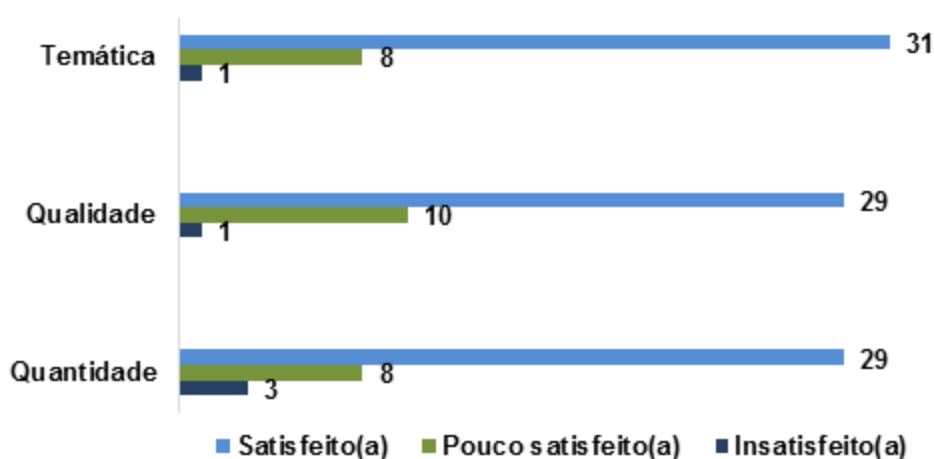
Área de OTL [Operações, Tecnologia e Logística] com ênfase muito grande na parte de Operações, e poucas matérias voltadas para a área de Logística. [...]

Ao realizar a análise destas opiniões, percebe-se que os discentes das três primeiras áreas citadas apontam para um aspecto comum que parece merecer a atenção da Coordenação do Curso: há priorização de determinado campo teórico em detrimento de outros.

➤ Grade Curricular

A apreciação dos mestrandos quanto à grade curricular considerou os dois grupos de disciplinas, obrigatórias e eletivas, no que diz respeito à temática, qualidade e quantidade. A satisfação dos mestrandos frente às disciplinas obrigatórias do Curso é apresentada pelo Gráfico 1.

Gráfico 1 – Nível de satisfação dos discentes quanto às disciplinas obrigatórias



Fonte: A autora (2015).

O Gráfico 1 mostra que, de modo geral, os respondentes estão satisfeitos com as disciplinas obrigatórias do Curso e de suas áreas de concentração. A maioria dos discentes está satisfeita com a temática das matérias obrigatórias. As Tabelas 3, 4 e 5 organizam a avaliação dos discentes conforme suas áreas de concentração.

Tabela 3 – Nível de satisfação dos discentes por área de concentração: temática das disciplinas obrigatórias

Área de Concentração	Satisfeitos	Pouco satisfeitos	Insatisfeito
Finanças e Controle Gerencial	11	-	-
<i>Marketing</i> e Negócios Internacionais	7	4	1
Operações, Tecnologia e Logística	7	1	-
Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação	6	3	-
Total	31	8	1

Fonte: A autora (2015).

Nota-se que os discentes de Finanças e Controle Gerencial estão, em sua totalidade, satisfeitos com a temática das disciplinas do Curso e da área. O único discente que se declarou insatisfeito neste quesito pertence à *Marketing* e Negócios Internacionais. Nas demais áreas, observou-se maior concentração de satisfeitos em comparação aos pouco satisfeitos. Os pontos de vista comunicados assim se expressaram:

Acredito que algumas disciplinas obrigatórias, como Contabilidade, não foram produtivas. Dada a diversidade de background da turma, algumas pessoas tinham graduação em contabilidade e outras não sabiam o que era um balanço. Acredito que fosse necessária uma disciplina bastante básica, com uma disciplina de Contabilidade avançada específica para os alunos de Finanças. (respondente de Finanças e Controle Gerencial).

A temática de negócios internacionais possui poucas matérias, obrigando a realizar as de marketing. Deveria ser dado maior foco a área internacional.

A área de organizações e estratégia oferece poucas matérias sobre organizações. Em geral, os cursos são voltados para sistemas e tecnologia.

Neste caso, a pouca satisfação e a insatisfação foram justificadas devido à falta de nivelamento das turmas e à oferta desequilibrada de disciplinas ao longo do Curso, que se expressa por meio da concentração delas em dados períodos. Assim, identificam-se questões de ordem didático-pedagógica e administrativa.

Tabela 4 – Nível de satisfação dos discentes por área de concentração: qualidade das disciplinas obrigatórias

Área de Concentração	Satisfeitos	Pouco satisfeitos	Insatisfeito
Finanças e Controle Gerencial	8	3	-
<i>Marketing</i> e Negócios Internacionais	8	3	1
Operações, Tecnologia e Logística	6	2	-
Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação	7	2	-
Total	29	10	1

Fonte: A autora (2015).

O maior número de respondentes pouco satisfeitos indicado neste estudo avaliativo encontra-se associado à qualidade de disciplinas obrigatórias. Finanças e Controle Gerencial e *Marketing* e Negócios Internacionais contam com três discentes nesta condição e as demais, com dois (Tabela 4). Os tópicos recorrentes são ilustrados por meio dos registros:

Acredito que alguns professores não quisessem dar determinada aula e isso pode ter prejudicado na compreensão do tema. (respondente de Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação).

Algumas matérias foram lecionadas de maneira rasa. Esperava um aprofundamento maior para um curso de mestrado. Outras matérias pareciam mais ‘repetição’ do mesmo [...] (respondente de Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação).

As disciplinas vinculadas a Finanças e também a de Estatística foram pouco proveitosas. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

A análise realizada a partir das falas apresentadas permite identificar problemas como desmotivação docente, abordagem superficial de temas e superposição de conteúdos.

Tabela 5 – Nível de satisfação dos discentes por área de concentração: quantidade das disciplinas obrigatórias

Área de Concentração	Satisfeitos	Pouco satisfeitos	Insatisfeito
Finanças e Controle Gerencial	10	1	-
<i>Marketing</i> e Negócios Internacionais	5	5	2
Operações, Tecnologia e Logística	7	1	-
Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação	7	1	1
Total	29	8	3

Fonte: A autora (2015).

A Tabela 5 mostra que as áreas que apresentaram discentes insatisfeitos com a quantidade de disciplinas obrigatórias foram *Marketing* e Negócios Internacionais e Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação. Destacam-se comentários ilustrativos:

A quantidade de disciplinas no Bloco 2 foi desnecessária. Como foram 3, só tive a oportunidade de cursar uma optativa. Gostaria de ter tido a oportunidade de cursar outras disciplinas que, ao meu ver, estavam mais alinhadas com meu foco de pesquisa [...] (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

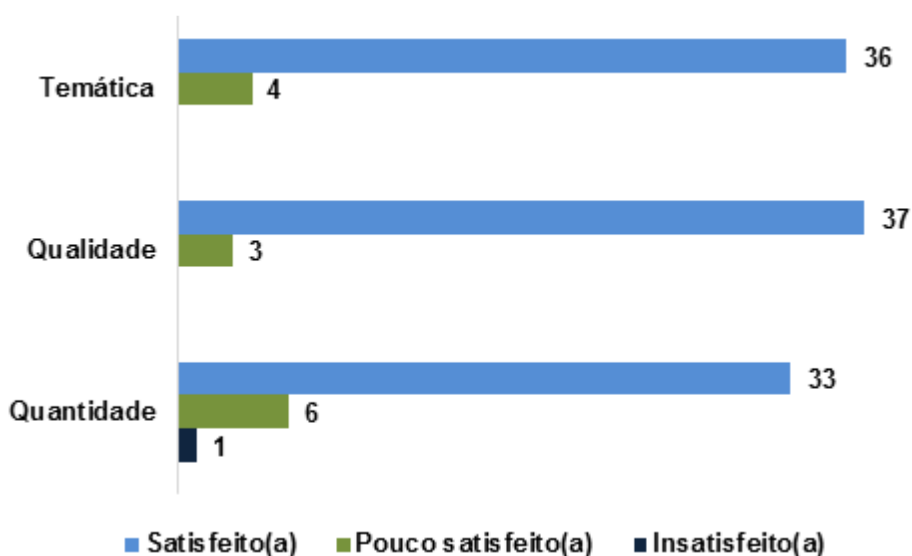
Minha área de concentração tinha muita matéria obrigatória. Gostaria de ter diversificado mais meus estudos e não consegui. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

Acredito que algumas das disciplinas obrigatórias não deveriam ser, como o caso de Linguagem e Argumentação Empresarial e Gerência de Operações. Nos dois casos não houve realmente um aprendizado, o que indica que talvez existam mais matérias do que o necessário na grade obrigatória. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

Nesta perspectiva, é revelado que a quantidade excedente de disciplinas no currículo tende a limitar as oportunidades de aprendizagem e de vivência dos mestrandos, relacionadas às suas expectativas particulares.

No Gráfico 2, representa-se a satisfação discente em relação às disciplinas eletivas do Curso.

Gráfico 2 – Nível de satisfação dos discentes quanto às disciplinas eletivas



Fonte: A autora (2015).

A partir do Gráfico 2, nota-se a satisfação da maioria dos discentes em relação à temática, qualidade e quantidade das matérias eletivas, cabendo ao primeiro caso o único registro de insatisfação ocorrido. Manifestações de pouca satisfação também foram atribuídas, sendo a maior delas em relação ao número de eletivas ofertadas. A distribuição do nível de satisfação dos discentes, por área, quanto a cada um destes quesitos consta, respectivamente, das Tabelas 6, 7 e 8, a seguir.

Tabela 6 – Nível de satisfação dos discentes por área de concentração: temática das disciplinas eletivas

Área de Concentração	Satisfeitos	Pouco satisfeitos	Insatisfeito
Finanças e Controle Gerencial	10	1	-
<i>Marketing</i> e Negócios Internacionais	11	1	-
Operações, Tecnologia e Logística	7	1	-
Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação	8	1	-
Total	36	4	-

Fonte: A autora (2015).

Por meio da Tabela 6, constata-se que, à exceção de um respondente por área, que se julgou pouco satisfeito com a temática das eletivas, todos os demais declararam-se satisfeitos. Destacam-se alguns dos comentários sobre a pouca satisfação:

Deveria ter mais opções de disciplina eletivas dentro da grade de Finanças. Com as disciplinas atuais não é possível se aperfeiçoar nem em Mercado Financeiro, nem Controle Gerencial. (respondente de Finanças e Controle Gerencial).

Senti falta de disciplinas voltadas ao tema Marcas e Comunicação. Esperava ver disciplinas mais específicas no mestrado do que vi na graduação, mas isso não foi verdade. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

Em suma, o argumento que justificou a pouca satisfação dos mestrandos foi a pequena diversidade de temas das disciplinas eletivas das áreas de concentração.

Tabela 7 – Nível de satisfação dos discentes por área de concentração: qualidade das disciplinas eletivas

Área de Concentração	Satisfeitos	Pouco satisfeitos	Insatisfeitos
Finanças e Controle Gerencial	11	-	-
<i>Marketing</i> e Negócios Internacionais	11	1	-
Operações, Tecnologia e Logística	7	1	-
Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação	8	1	-
Total	37	3	-

Fonte: A autora (2015).

Conforme mostra a Tabela 7, nenhum mestrando se declarou insatisfeito quanto à qualidade da grade curricular não-obrigatória. Os respondentes da área de Finanças e Controle Gerencial se mostraram satisfeitos em unanimidade. Nas demais, a maior parte dos discentes afirmou estar satisfeita. Os comentários tecidos foram:

Acredito que as disciplinas deveriam ser mais aprofundadas, algumas vezes isso é difícil por conta do caráter multidisciplinar dos alunos. (respondente de Operações, Tecnologia e Logística).

[...] Esperava ver disciplinas mais específicas no mestrado do que vi na graduação, mas isso não foi verdade. Senti falta também de uma matéria de pesquisa quantitativa dada de forma mais didática e aprofundada. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

Na disciplina Inovação em Serviços, a temática poderia ser mais explorada e sua estrutura não contribuiu para o aprendizado mais aprofundado. Na disciplina Julgamento e Tomada de Decisão, a temática foi excelente, porém o número de aulas foi excessivo, o que prejudicou sua qualidade. As outras disciplinas foram boas. (respondente de Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação).

De modo geral, os pontos de vista versaram sobre a necessidade de haver maior aprofundamento nos assuntos abordados. Sendo assim, constata-se que a formação almejada pelos mestrandos requer tratamento detalhado dos temas.

Tabela 8 – Nível de satisfação dos discentes por área de concentração: quantidade de disciplinas eletivas

Área de Concentração	Satisfeitos	Pouco satisfeitos	Insatisfeitos
Finanças e Controle Gerencial	8	3	-
<i>Marketing</i> e Negócios Internacionais	9	2	1
Operações, Tecnologia e Logística	8	-	-
Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação	8	1	-
Total	33	6	1

Fonte: A autora (2015).

Por meio da Tabela 8, observa-se que os mestrandos da área de Operações, Tecnologia e Logística foram os únicos a se declararem, em sua totalidade, satisfeitos com a quantidade de eletivas. Apenas em *Marketing* e Negócios Internacionais um discente se mostrou insatisfeito. As colocações sobre os julgamentos foram:

Deveria ter mais opções de disciplina eletivas dentro da grade de Finanças.

Poderia ter mais disciplinas em marketing como Branding, *Marketing Digital*, *Branded Content*, *Inbound Marketing*, entre outras. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

Mais eletivas (tem relação com o elevado número de obrigatórias). (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

Em síntese, as declarações dos mestrandos apontam a necessidade de maior oferta de disciplinas eletivas em cada área, reiterando a expectativa por uma formação multidisciplinar e diversificada.

Na apreciação das disciplinas eletivas, identificaram-se registros positivos em relação à qualidade de algumas delas e à atuação docente. Também foi enfatizado o benefício de se cursar eletivas de áreas de concentração diferentes.

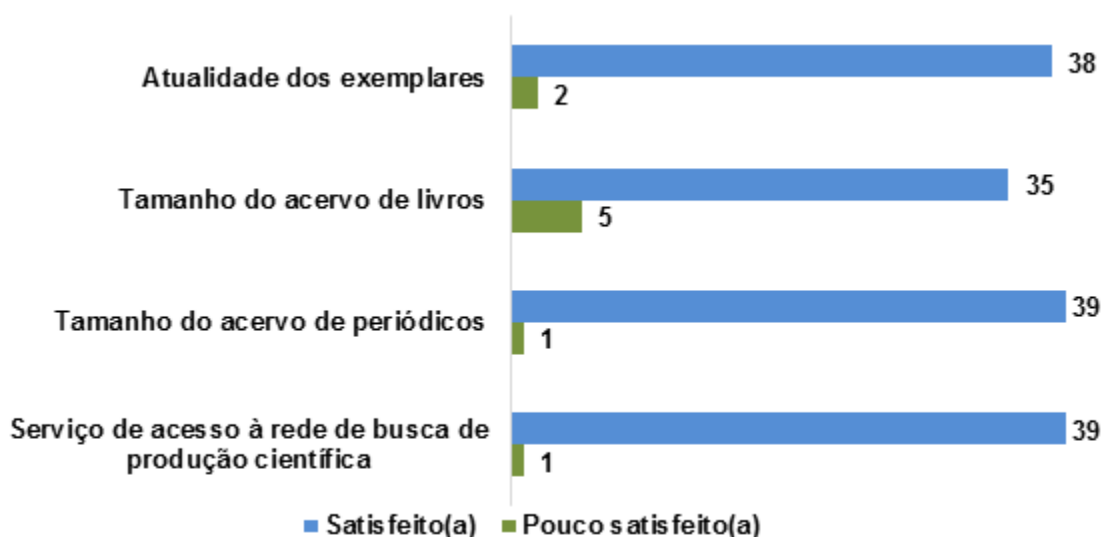
➤ Atendimento Setorial

Qualidade, horário, rapidez e eficácia do atendimento, organização da equipe e prestação de informações, fornecidas pessoalmente e por telefone, foram os atributos apreciados pelos mestrandos em relação à Secretaria Acadêmica e à Biblioteca do Curso. No tocante ao primeiro setor, os respondentes se declararam satisfeitos quanto a todos os sete aspectos. Qualificaram a equipe com os seguintes elogios: educados, prestativos, simpáticos, dedicados, companheiros, incríveis, exemplares.

No que se refere à Biblioteca, os discentes foram unânimes em declarar satisfação quanto à rapidez do atendimento. À exceção do horário de atendimento, que dividiu os respondentes em dois grupos - satisfeitos (35, em 40) e pouco satisfeitos (5, em 40) - nos demais aspectos, apenas um mestrando se mostrou pouco satisfeito, contra os 39 satisfeitos. Neste sentido cabe registrar a sugestão apresentada: que o horário de atendimento da Biblioteca seja expandido para garantir aos discentes a possibilidade de permanecer estudando, após o horário das aulas.

Aos profissionais do setor, apreciados em particular por um respondente, foram atribuídos os méritos de ser dedicados, educados e prestativos. No que tange ao acervo bibliográfico e acesso à rede de busca, o Gráfico 3 mostra o nível de satisfação dos mestrandos.

Gráfico 3 – Nível de satisfação dos discentes quanto ao acervo bibliográfico e acesso à rede de busca



Fonte: A autora (2015).

A leitura do Gráfico 3 permite destacar o reduzido número de discentes pouco satisfeitos com os atributos considerados; o mais alto quantitativo ocorreu com relação ao tamanho do acervo de livros. A título de ilustração, as opiniões expressaram:

Acredito que seria interessante ter um acervo mais vasto, mas entendo as limitações de espaço. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

Durante a minha pesquisa de dissertação, tive que buscar livros em outras bibliotecas. Por isso, creio que o tamanho do acervo de livros poderia ser maior. (respondente de Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação).

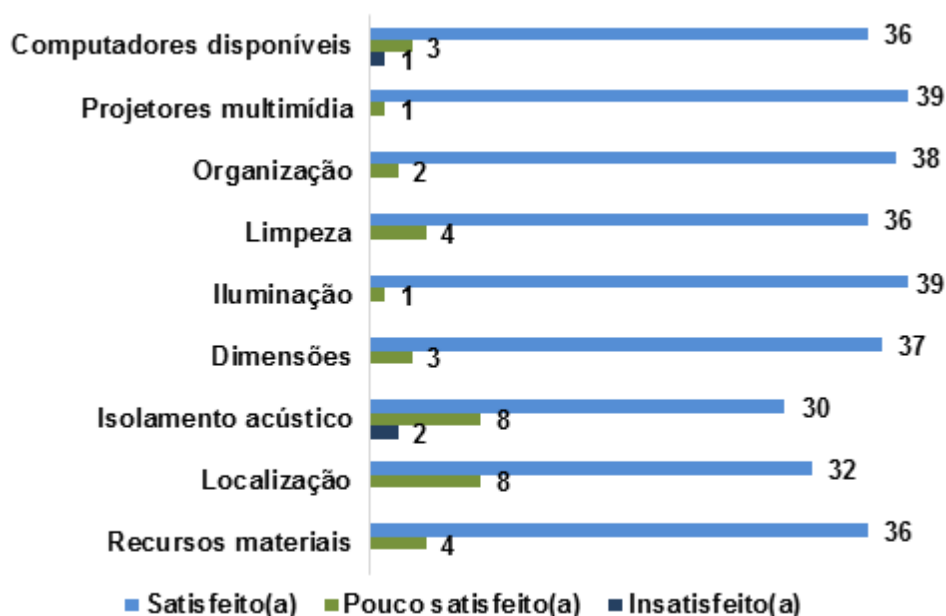
A análise de conteúdo sintetizadora permite compreender que o acervo bibliográfico atende parcialmente às necessidades dos discentes.

➤ Infraestrutura para ensino e pesquisa

Recursos materiais, localização, isolamento acústico, dimensões, iluminação, limpeza, organização, impressoras e computadores disponíveis foram aspectos

apreciados pelos discentes em relação às salas de aula (Gráfico 4) e de estudo (Gráfico 5) utilizadas.

Gráfico 4 – Nível de satisfação dos discentes quanto à infraestrutura das salas de aula



Fonte: A autora (2015).

O Gráfico 4 evidencia que o isolamento acústico das salas de aula foi o quesito que, comparado com os demais do grupo, apresentou a menor quantidade de mestrandos satisfeitos e a maior de insatisfeitos. Na sequência, listam-se algumas considerações feitas ao item:

Só um computador, deveria ter dois para contingência. Sem impressora na sala. Problemas com pombos na sala menor. Ar condicionado concentrado nos cantos. (respondente de Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação).

Difícil se concentrar na hora do recreio da escola ao lado. (respondente de Operações, Tecnologia e Logística).

[...] Quanto à acústica, não era tão prejudicial, porém em algumas ocasiões prejudicava, principalmente com os pombos nos ar-condicionados e obras perto do COPPEAD. Talvez fosse possível instalar janelas com melhor isolamento. (respondente de Finanças e Controle Gerencial).

[...] acredito que os computadores (ao menos aqueles do segundo andar) não condizem a qualidade da escola e do restante da infraestrutura. Além disso, durante os dois anos de estudos, a *internet* foi um problema crítico. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

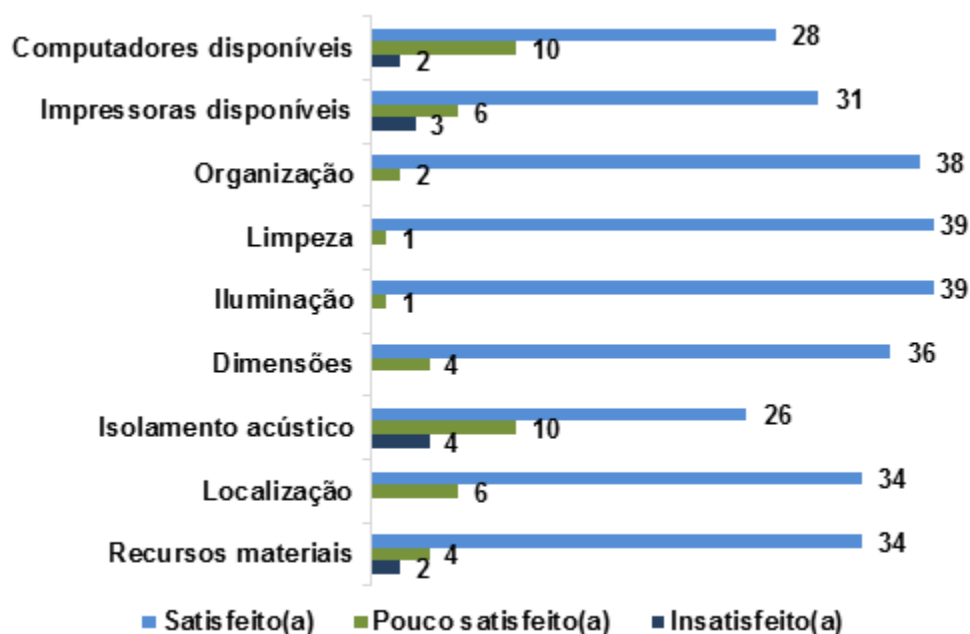
A limpeza do banheiro às vezes deixava a desejar. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

Fundão muito perigoso. Mas isto é um problema difícil de resolver. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

Os comentários apresentados enfatizam elementos críticos que incomodam o andamento das atividades acadêmicas.

Em seguida, o Gráfico 5 expõe o julgamento da infraestrutura das salas de estudos.

Gráfico 5 – Nível de satisfação dos discentes quanto a infraestrutura das salas de estudos



Fonte: A autora (2015).

Conforme exhibe o Gráfico 5, novamente o isolamento acústico teve a pior avaliação dos respondentes dentro do conjunto ao qual pertence. Sublinha-se que o quesito possui a menor quantidade de satisfeitos e o maior de insatisfeitos deste estudo. Algumas das observações anotadas pelos respondentes são as que seguem:

As salas de estudo não são propícias ao estudo individual, quem dirá em grupo. Apenas um computador. Sem impressora. Iluminação fraca. Sem isolamento acústico apropriado. Localização ruim, deveriam ser mais próximas e melhor distribuídas nos diversos andares. (respondente de Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação).

Os computadores disponíveis por vezes apresentavam lentidão, não estavam conectados a impressora, entre outros problemas. (respondente de Operações, Tecnologia e Logística).

O barulho da escola ao lado às vezes chega na sala - bancada para *notebooks* pode servir melhor do que mesa redonda... falta tomadas. (respondente de Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação).

[...] A quantidade de salas de estudo não é suficiente quando a próxima turma já está tendo aula e com a chegada dos intercambistas. Nesse período, é impossível encontrar sala disponível. (respondente de Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação).

As informações veiculadas pelos Gráficos 4 e 5, reiteradas por meio das falas, mostram em que medida as atividades de ensino e pesquisa estão sendo impactadas por aspectos relativos à infraestrutura institucional.

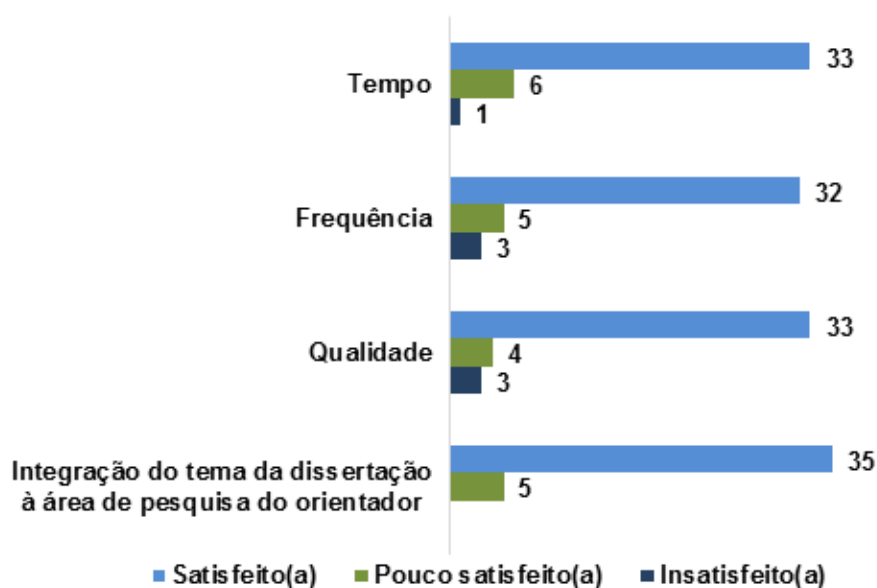
4.3 CORPO DISCENTE

Os resultados relativos à categoria Corpo Discente são abordados em atenção aos indicadores orientação acadêmica recebida, comunicação estabelecida entre discentes e docentes e bolsas de estudos.

➤ Orientação acadêmica para a elaboração da dissertação

A satisfação dos mestrandos quanto a tempo destinado por seus orientadores ao desenvolvimento da dissertação, frequência, qualidade e integração do tema da dissertação à área de pesquisa do orientador consta do Gráfico 6.

Gráfico 6 – Nível de satisfação dos discentes quanto à orientação para elaboração da dissertação



Fonte: A autora (2015).

Conforme pode se observar no Gráfico 6, a maioria dos discentes mostrou-se satisfeita em relação aos quatro quesitos apreciados. Respectivamente, seis, cinco, quatro e cinco deles afirmaram estar pouco satisfeitos com tempo destinado por seus orientadores ao desenvolvimento da dissertação, frequência, qualidade e integração do tema da dissertação à área de pesquisa do orientador. O mesmo número de respondentes declarou-se insatisfeito com a frequência e a qualidade da orientação recebida. Somente um mestrando disse estar insatisfeito com o tempo destinado pelo orientador à atividade. A insatisfação com a integração do tema de dissertação à área de pesquisa do orientador não foi indicada por nenhum respondente.

As Tabelas 9, 10, 11 e 12 mostram a distribuição dos mestrandos por áreas de concentração, frente aos quesitos considerados.

Tabela 9 – Nível de satisfação dos discentes por área de concentração: tempo oferecido para orientação da elaboração da dissertação

Área de Concentração	Satisfeitos	Pouco satisfeitos	Insatisfeitos
Finanças e Controle Gerencial	9	2	-
<i>Marketing</i> e Negócios Internacionais	10	2	-
Operações, Tecnologia e Logística	6	1	1
Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação	8	1	-
Total	33	6	1

Fonte: A autora (2015).

No que se refere ao tempo destinado à orientação da dissertação (Tabela 9), seis em 40 respondentes disseram-se pouco satisfeitos, sendo dois em Finanças e Controle Gerencial e *Marketing* e Negócios Internacionais e um em Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação. Na área de Operações, Tecnologia e Logística, um discente manifestou-se pouco satisfeito e outro se disse insatisfeito. As declarações ilustram os registros feitos:

O tempo para orientação era escasso. Tudo tinha de ser rápido, sem muita dedicação e explicação. Tive pouca orientação de como proceder ao longo do processo de desenvolvimento da dissertação. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

A orientação ficou resumida a poucos e breves encontros. (respondente de Finanças e Controle Gerencial).

A análise de conteúdo sintetizadora possibilita destacar a necessidade de o Curso rever o tempo de orientação assegurado ao mestrando. Isto porque a complexidade do trabalho requer acompanhamento docente.

Tabela 10 – Nível de satisfação dos discentes por área de concentração: frequência da orientação para elaboração da dissertação

Área de Concentração	Satisfeitos	Pouco satisfeitos	Insatisfeitos
Finanças e Controle Gerencial	8	2	1
<i>Marketing</i> e Negócios Internacionais	10	2	-
Operações, Tecnologia e Logística	6	-	2
Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação	8	1	-
Total	32	5	3

Fonte: A autora (2015).

A Tabela 10 mostra que os cinco mestrandos pouco satisfeitos se distribuíram em Finanças e Controle Gerencial, *Marketing* e Negócios Internacionais e Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação. Afirmaram estar insatisfeitos com a frequência da orientação recebida três discentes, sendo um de Finanças e Controle Gerencial e dois de Operações, Tecnologia e Logística. Destacam-se comentários realizados:

A frequência de orientação foi pequena. Seria interessante ter um cronograma de orientação com objetivos. (respondente de Finanças e Controle Gerencial).

Foram poucos os encontros presenciais e pouca cobrança quando ainda tínhamos tempo de sobra. Com o prazo chegando ao fim, somente encontros virtuais aconteceram. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

A análise de conteúdo sintetizadora evidencia o impacto que é gerado na formação do mestrando quando a atividade de orientação não se faz de modo regular e sistemático.

Tabela 11 – Nível de satisfação dos discentes por área de concentração:
qualidade da orientação para elaboração da dissertação

Área de Concentração	Satisfeitos	Pouco satisfeitos	Insatisfeitos
Finanças e Controle Gerencial	9	2	-
<i>Marketing</i> e Negócios Internacionais	11	-	1
Operações, Tecnologia e Logística	6	-	2
Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação	7	2	-
Total	33	4	3

Fonte: A autora (2015).

A partir da Tabela 11, nota-se que a insatisfação com a qualidade da orientação ocorreu apenas nas áreas de *Marketing* e Negócios Internacionais e Operações, Tecnologia e Logística. Em seguida, as justificativas evidenciam fragilidades relativas à qualidade da orientação:

Muitas vezes tive que cobrar meu orientador, que não respondia a *emails*. Não exigiu que eu tivesse pleno domínio do método de pesquisa, o que me deixou desorientado, e acredito que prejudicou sua qualidade. (respondente de Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação).

Senti falta de mais embasamento técnico na orientação. Minha orientadora se preocupou mais com a forma e pouco com os resultados e como documentá-los na dissertação. (respondente de Operações, Tecnologia e Logística).

Pouquíssimas comunicações, nenhuma orientação sobre metodologia, nenhum interesse em olhar o modelo. (respondente de Operações, Tecnologia e Logística).

Em complementação às análises apresentadas, salienta-se a importância da comunicação entre orientando e orientador durante a etapa de desenvolvimento da pesquisa. Isto porque, por meio do *feedback* que propicia, a comunicação pode ajudar o orientando a superar suas possíveis dificuldades.

Quanto à integração da dissertação com a área de pesquisa do orientador, 35 mestrandos afirmaram estar satisfeitos, contra cinco pouco satisfeitos. A Tabela 12 exhibe a distribuição dos respondentes por área de concentração.

Tabela 12 – Nível de satisfação dos discentes por área de concentração:
integração do tema da dissertação à área de pesquisa do orientador

Área de Concentração	Satisfeitos	Pouco satisfeitos	Insatisfeitos
Finanças e Controle Gerencial	10	1	-
Marketing e Negócios Internacionais	11	1	-
Operações, Tecnologia e Logística	7	1	-
Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação	7	2	-
Total	35	5	-

Fonte: A autora (2015).

Observa-se que dois discentes de Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação sinalizaram pouca satisfação com a integração entre a sua dissertação e a área de pesquisa do orientador. Em cada uma das demais áreas, houve um registro de pouca satisfação. Tais opiniões podem ser assim ilustradas:

[...] minha área possuía poucas opções de pesquisa/orientação interessantes. (respondente de Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação).

[...] entendo que as opções de projeto são muito limitadas, pois visam atender aos interesses dos próprios orientadores e das cátedras, com opções muito restritas de escolha. (respondente de Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação).

Existe um grupo grande de pesquisa em Saúde em Operações, o que é positivo se você se interessa pelo tema. Contudo, caso o seu interesse seja em outra área de conhecimento, você tem dificuldade de adequar os seus interesses aos do professor pesquisador. (respondente de Operações, Tecnologia e Logística).

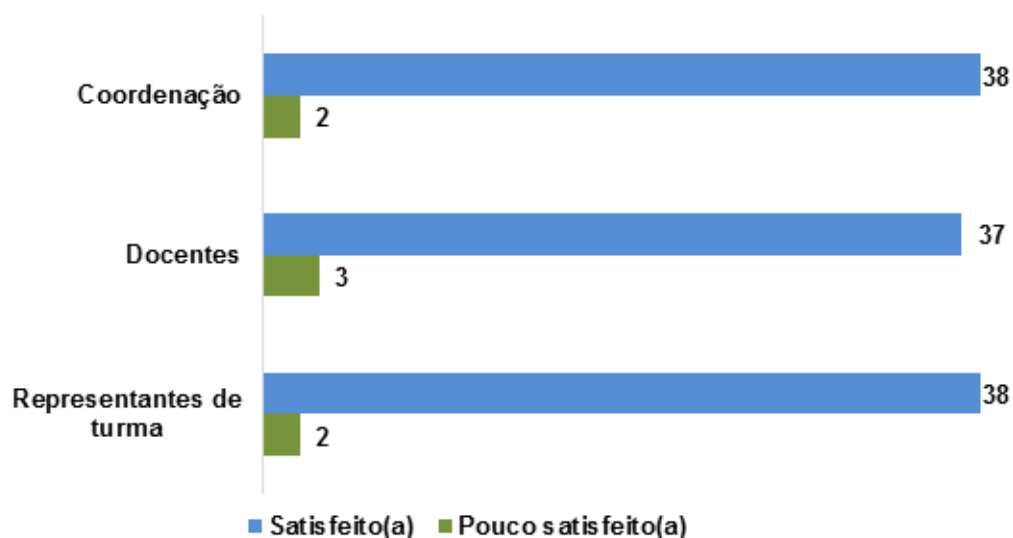
A análise de conteúdo sintetizadora revela que a problemática referida pelos discentes diz respeito à delimitação do conhecimento no Curso, refletida na oferta das atividades acadêmicas.

A despeito das experiências negativas, o estudo também encontrou registros que relataram a dedicação de orientadores e o mérito de orientações.

➤ Comunicação com instâncias acadêmicas

A satisfação dos mestrandos em relação à sua comunicação com as instâncias acadêmicas a que regularmente têm acesso é expressa pelo Gráfico 7.

Gráfico 7 – Nível de satisfação dos discentes quanto à comunicação estabelecida com instâncias acadêmicas



Fonte: A autora (2015).

A maioria dos respondentes se mostrou satisfeita quanto ao aspecto avaliado, comunicação estabelecida com instâncias acadêmicas. Do total, sete discentes declararam-se pouco satisfeitos, sendo dois em relação à Coordenação de Curso e a representantes de turma e três no que se refere a docentes. Os comentários acerca das lacunas existentes na comunicação foram:

Muitos professores são difíceis de se estabelecer uma comunicação fluida, principalmente quando a relação é aluno-professor. (respondente de Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação).

Os representantes de turma acabam tendo um papel reativo frente às demandas da Coordenação. Esta, por sua vez, acaba tratando de assuntos diferentes das disciplinas apenas com os representantes. (respondente de Finanças e Controle Gerencial).

As opiniões dos discentes indicam que a comunicação estabelecida com os docentes e a Coordenação mostra-se, por vezes, fragilizada.

Em contraposição às críticas, foram identificados registros que valorizaram a comunicação no COPPEAD, a exemplo da que é promovida pela Secretaria Acadêmica e por algumas aulas “[...] que se revelavam não só importantes como atraentes ao estudo.”

➤ Bolsas de estudo

A avaliação feita pelos 40 respondentes também revelou seu nível de satisfação quanto à concessão de bolsas de estudo: 30 satisfeitos, seis pouco satisfeitos e quatro insatisfeitos, número que representa o maior número de respondentes marcando insatisfação encontrado na avaliação. Os comentários evidenciaram as razões presentes nos julgamentos dos dois últimos grupos:

Quantidade de bolsa insuficiente em uma época da vida em que ficar sem remuneração é difícil. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

Seria melhor se tivéssemos bolsa o período inteiro do mestrado e não menos da metade dele. Principalmente por exigirem de nós dedicação exclusiva. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

O critério é justo, mas acho que todos meus colegas deveriam ter tido bolsa e durante todo o mestrado, não apenas no segundo ano. (respondente de Operações, Tecnologia e Logística).

Todos os alunos deveriam receber desde o início. Só recebi dois meses de bolsa. Valor muito baixo. (respondente de Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação).

Apesar de concordar com os critérios estabelecidos para a concessão da bolsa, acredito que isso inviabiliza a vinda de alunos de outros estados para o COPPEAD, diante da grande dificuldade de se conseguir bolsa no primeiro ano. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

A análise dos comentários aponta que as críticas não se relacionam aos critérios de concessão de bolsas, mas, sim, à quantidade, valor e tempo de duração delas.

4.4 INSERÇÃO SOCIAL

Os resultados referentes a esta categoria incluem considerações acerca da visibilidade do Curso de Mestrado e das informações disponíveis em sua página na *internet*. Com relação à primeira, o número de satisfeitos foi 29, o de pouco satisfeitos, nove e o de insatisfeitos, dois. As alegações para os julgamentos pouco satisfatórios e insatisfatórios foram as seguintes:

Pouca visibilidade fora do Rio de Janeiro. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

O curso parece ser pouco conhecido de empresas fora do Rio de Janeiro ou mesmo daquelas em que não se possui um ex-aluno. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

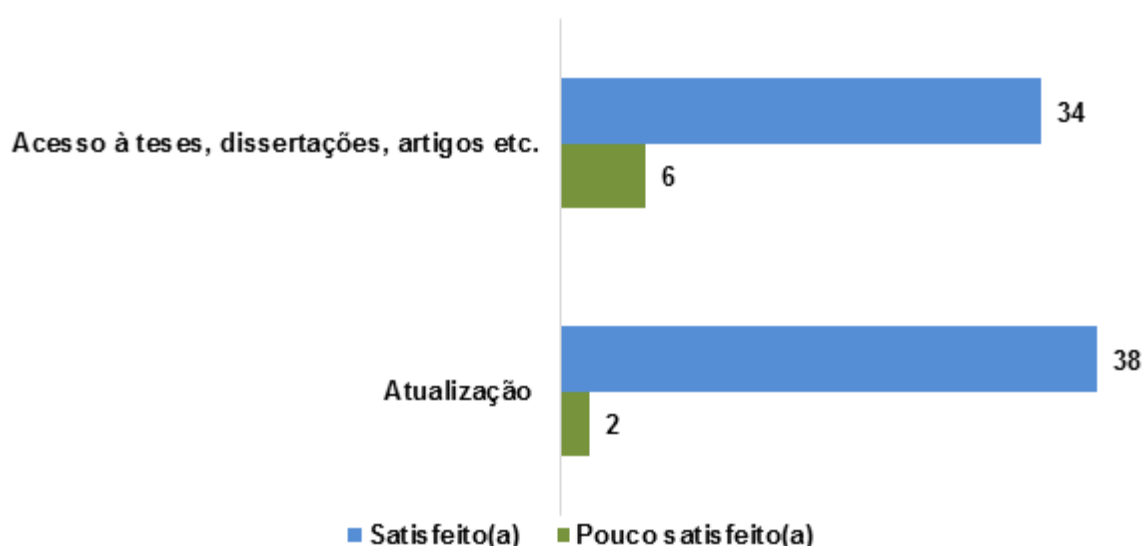
Percebi com o tempo que o curso tem mais visibilidade no exterior (e junto a funcionários!) do que junto ao mercado de trabalho. Ex-alunos do COPPEAD até o conhecem e falam bem. Mas em geral, o mercado não conhece. Geralmente tenho que associar à UFRJ para "entenderem" que é um mestrado de qualidade. A marca COPPEAD não parece ser reconhecida. E o conhecimento quando existe, é forte apenas no Rio de Janeiro. (respondente de Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação).

Ao participar de entrevistas para emprego, verifiquei que o mestrado do COPPEAD tem menos destaque que outros que jamais integraram o ranking do *Financial Times*, por exemplo. Acho que o mestrado do COPPEAD deve ser mais reconhecido pelas grandes corporações. (respondente de Finanças e Controle Gerencial).

A análise sintetizadora mostra que, segundo a apreciação dos respondentes, a visibilidade do Curso é inferior àquela que julgam necessária e adequada.

O nível de satisfação dos discentes quanto à atualização das informações sobre o Curso e ao acesso a títulos, a partir da página eletrônica do Instituto, acham-se no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Nível de satisfação dos discentes quanto a página de *internet* do Curso



Fonte: A autora (2015).

centro urbano. As sete outras lacunas identificadas são: pouco investimento para visibilidade da marca COPPEAD, baixa experiência profissional dos discentes em virtude da faixa etária predominante, número insuficiente de bolsas de estudo, algumas práticas de ensino deficitárias, orientação acadêmica insuficiente, política superficial de integração com empresas e autonomia administrativa restrita devido à natureza pública do Curso.

Alguns respondentes deixaram registradas sugestões para superar as dificuldades notadas:

Gostaria que tivéssemos mais oportunidades de pesquisa, principalmente nas cátedras [...] (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

Em vez de uma dissertação ao final, poderia ser sugerido a produção de dois artigos acadêmicos, ou uma defesa pública de estudo de caso (nesse caso, envolvendo ex-alunos e gestores que atuam no mercado). (respondente de Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação).

O COPPEAD tem muito potencial, mas para melhorar precisa explorar melhor as oportunidades e fazer mais *benchmarking* [...] (Respondente de Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação).

Devem ser oferecidas menos matérias por período. (respondente de Operações, Tecnologia e Logística).

Atividades extracurriculares (cursos, palestras, seminários, grupos de discussões, etc.) poderiam ser melhor inseridas. (respondente de Finanças e Controle Gerencial).

Falta integração do COPPEAD com a Incubadora de Empresas da COPPE e com a própria COPPE - poderiam existir cursos em conjunto de ambos para auxiliar pesquisadores que desenvolvem tecnologias com potencial inovador a criarem negócios sustentáveis em conjunto. (respondente de Finanças e Controle Gerencial).

O COPPEAD deveria ter mais funcionários dedicados a divulgação e relacionamento com o mercado. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

O processo seletivo deve contar com uma prova discursiva, pois acredito que isso possa elevar o nível dos alunos entrantes. Critérios de avaliação de carreira profissional eram interessantes também, para elevar a idade média da turma. (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

É preciso intensificar a comunicação entre alunos e ex-alunos. [É] Importante para divulgação de vagas de oportunidade e de trocas sobre o mercado [...] (respondente de *Marketing* e Negócios Internacionais).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O Capítulo inclui as considerações finais respondendo à questão avaliativa do estudo e recomendações acerca do objeto avaliado – o Curso de Mestrado Acadêmico em Administração, do COPPEAD/UFRJ.

5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises apresentadas no Capítulo 4 fundamentaram a construção da resposta elaborada para a questão avaliativa do estudo: “Até que ponto o Curso de Mestrado em Administração do COPPEAD/UFRJ mostra-se com qualidade, segundo a percepção de discentes?”, apresentada a seguir.

Os resultados da avaliação foram reunidos em três quadros-resumo da satisfação discente, conforme as categorias estabelecidas.

O Quadro 6 apresenta o total de mestrandos que se declaram satisfeitos em relação aos quesitos relativos à Proposta do Curso.

Dos 44 quesitos pertencentes à categoria proposta, apenas três apresentaram um quantitativo de discentes satisfeitos inferior ao ponto de corte estabelecido de 0,75. São eles: quantidade e qualidade das disciplinas obrigatórias (5b e 5c, respectivamente), com 0,72 satisfeitos, e computadores das salas de estudos (10a), com 0,70 satisfeitos.

Quadro 6 – Número de respondentes satisfeitos com a proposta do Curso

Indicador	Item do questionário	Nº de respondentes satisfeitos
Áreas de concentração	1a	36
	1b	30
Grade curricular	5a	31
	5b	29
	5c	29
	6a	36
	6b	37
	6c	33
Atendimento setorial	7a	40
	7b	40
	7c	40
	7d	40
	7e	40

(Continuação)

(Conclusão)

Indicador	Item do questionário	Nº de respondentes satisfeitos
Atendimento setorial	7f	40
	7g	40
	8a	39
	8b	35
	8c	39
	8d	39
	8e	39
	8f	40
	8g	39
	8h	38
	8i	35
	8j	39
	8k	39
Infraestrutura para ensino e pesquisa	9a	36
	9b	39
	9c	38
	9d	36
	9e	39
	9f	37
	9g	30
	9h	32
	9i	36
	10a	28
	10b	31
	10c	38
	10d	39
10e	39	
10f	36	
10g	26	
10h	34	
10i	34	

Fonte: A autora (2015).

O Quadro 7 mostra os satisfeitos com os quesitos referentes ao corpo docente do Curso.

Quadro 7 – Número de respondentes satisfeitos com o corpo discente do Curso

Indicador	Item do questionário	Nº de respondentes satisfeitos
Orientação para elaboração de dissertação	2a	33
	2b	32
	2c	33
	2d	35
Comunicação com instâncias administrativas	3a	38
	3b	37
	3c	38
Bolsas de estudo	4	30

Fonte: A autora (2015).

Nesta categoria, todos os quesitos mostram um número de respondentes satisfeitos acima ou igual ao ponto de corte.

Por fim, o Quadro 8 exhibe os satisfeitos com os três quesitos relacionados à inserção social do Curso.

Quadro 8 – Número de respondentes satisfeitos com a inserção social do Curso

Indicador	Item do questionário	Número de respondentes satisfeitos
Visibilidade do Curso na comunidade	11a	29
	11b	34
	11c	38

Fonte: A autora (2015).

Neste caso, somente o número de satisfeitos com a visibilidade do Curso, quesito do item 11a do questionário, ficou abaixo de 0,75.

Sendo assim, do total de 55 quesitos, apenas quatro tiveram a quantidade de satisfeitos situada abaixo do ponto de corte.

De acordo com os resultados apurados, os discentes acharam-se satisfeitos não só com as áreas de concentração ofertadas pelo Curso como também com a área a qual estão vinculados. De um lado, consideraram importante haver pontos de interseção entre as quatro áreas da formação, de modo a favorecer a ampliação do conhecimento construído, e, de outro, não haver, na própria área, priorização de um campo teórico em detrimento de outros.

A escolha das temáticas das disciplinas obrigatórias atendeu às expectativas e interesses dos mestrandos, que apresentaram restrições quanto à sua qualidade e quantidade. Para os discentes, a melhoria da qualidade do Curso pode ser obtida a

partir da oferta de atividades de nivelamento, maior motivação docente, maior aprofundamento dos conteúdos e clara delimitação dos temas das disciplinas, evitando sobreposições. No que tange à quantidade de disciplinas, consideraram que o excesso de obrigatórias dificulta novas aprendizagens de seu interesse. No conjunto das eletivas, expressaram sua maior satisfação com a qualidade, apontando que temática e quantidade podem ser aprimoradas com a oferta de novas disciplinas.

Os mestrandos declararam-se altamente gratificados no que diz respeito aos serviços prestados pela Secretaria Acadêmica do Curso. Em relação à Biblioteca, mostraram-se satisfeitos quanto à presteza no atendimento e pleitearam a ampliação do horário de atendimento e do acervo de livros.

Relativo à infraestrutura das salas de aula, o isolamento acústico, localização, computadores, limpeza e recursos materiais foram os aspectos que menos satisfizeram aos mestrandos. No que diz respeito à infraestrutura das salas de estudos, os aspectos de maior fragilidade foram: isolamento acústico, computadores, impressoras.

De modo geral, os discentes mostraram-se satisfeitos com a integração entre o tema da dissertação e a área de pesquisa do orientador. O tempo e a qualidade da orientação foram apreciados de forma mais satisfatória do que a frequência com que ocorre. Por meio da avaliação foram identificadas falhas na comunicação orientador-orientando e interesse do discente em compreender as escolhas metodológicas.

A comunicação estabelecida com Coordenação, representantes de turma e docentes foi julgada satisfatoriamente. Diferentemente, os critérios de concessão de bolsas de estudo registraram elevado número de insatisfeitos no estudo. Os comentários enfatizaram que o maior problema reside na quantidade de benefícios disponíveis.

Segundo a avaliação, o Curso necessita se fazer visível, por seu próprio nome e mérito, em âmbito local e global. Apesar do julgamento positivo da página de *internet*, destacou-se que o acesso às dissertações, teses e outros títulos pode ser facilitado, desde que se propicie uma navegação intuitiva.

Os tópicos citados simultaneamente como ponto forte e fragilidade do Curso necessitam ser melhor conhecidos: qualidade de ensino *versus* práticas de ensino deficitárias, qualidade do corpo discente *versus* pequena experiência profissional, e relacionamento institucional com empresas *versus* insatisfatório nível de integração empresas-COPPEAD.

Em síntese, a avaliação discente reconhece o mérito do Curso, por sua elevada qualidade. Somente quatro dos 55 quesitos apreciados apresentaram número de satisfeitos inferior ao ponto de corte de 0,75. Além disso, dois terços destes aspectos (37), distribuídos ao longo dos 11 itens do questionário, obtiveram julgamento satisfatório por, pelo menos, 35 discentes. As maiores concentrações de respondentes satisfeitos corresponderam ao conjunto de quesitos relativos ao atendimento prestado pela Secretaria Acadêmica e as de mestrandos insatisfeitos se referem ao isolamento acústico das salas de estudos e ao critério de concessão de bolsas de estudos.

5.2 RECOMENDAÇÕES

Devido às mudanças acadêmicas que o Mestrado COPPEAD sofreu recentemente, aliadas ao fato do Instituto encontrar-se em processo de reestruturação físico-administrativa, algumas das falhas apontadas no estudo já estão sendo corrigidas. São elas: redução da carga horária do currículo obrigatório e admissão de docentes a partir de 2014, que permitiu a oferta de novas temáticas de disciplinas eletivas e de novos projetos de pesquisa, e ainda reforma das salas de aula e de estudos em 2015.

Além disso, o investimento voltado para a visibilidade do Curso tem sido redimensionado, de modo que o COPPEAD assuma os espaços que lhe são devidos. Neste sentido, o Instituto participou, em 2015, do XXXIX Encontro da ANPAD (EnANPAD) – evento científico nacional de grande relevância para a área de Administração – com um estande de divulgação dos seus cursos *stricto sensu*. E, em 2016, promoverá um evento científico para estimular a pesquisa no Brasil. Denominado Encontro Bienal de Alunos de Pós-Graduação em Administração (EBAA), é fruto da parceria do COPPEAD com a Fundação Getúlio Vargas e a Universidade Estácio de Sá.

A interação entre discentes e egressos também foi incrementada recentemente com a criação de uma rede de contatos *online* própria, integrada às principais redes sociais da atualidade, que reúne alunos e ex-alunos do Instituto, o COPPEAD *Connect*. Seu objetivo consiste em criar um ambiente favorável para o estabelecimento de relações profissionais. Do mesmo modo, a *Alumni* COPPEAD, a

associação de ex-alunos, teve suas atividades intensificadas em 2015 com a promoção de eventos e cursos de aperfeiçoamento.

Não obstante aos ajustes já realizados, pode-se recomendar, a partir dos anseios manifestos pelos respondentes, que:

- ✓ As áreas de concentração do Curso contemplem seus campos teóricos de maneira equilibrada.

- ✓ O acervo bibliográfico do Instituto beneficie-se de recursos que lhe permitam maiores atualidade e diversidade.

- ✓ As salas de aula e de estudos recebam isolamento acústico;

- ✓ Computadores e impressoras sejam modernizados, ofertados em quantidade suficiente e dotados de conexão estável com a *internet*;

- ✓ A frequência e tempo destinados à atividade de orientação da dissertação de mestrado recebam atenção diferenciada para sua plena realização;

- ✓ A ampliação da oferta de bolsas de estudo seja buscada junto a organismos interessados em promover o Curso de Mestrado;

- ✓ O relacionamento do COPPEAD com organizações seja estreitado;

- ✓ As atividades destinadas à recolocação dos discentes no mercado de trabalho recebam maior suporte institucional;

- ✓ As turmas sequentes à de 2013 sejam envolvidas em novos estudos avaliativos de mesma natureza que o relatado tendo em vista subsidiar tomadas de decisão.

REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisa survey*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BALBACHEVSKY, Elizabeth. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem sucedida. In: BROCK, Colin; SCHWARTZMAN, Simon. (Org.). *Os desafios da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 977, de 3 de dezembro de 1965. *Define os cursos de pós-graduação*. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2015.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Comunicado CAPES: período de avaliação do SNPG*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=7278:comunicado-capes-periodo-de-avaliacao-do-snpg>>. Acesso em: 4 jul. 2015.

_____. *Documento de área 2013: Administração, Ciências Contábeis e Turismo*, Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Administra%C3%A7%C3%A3o_doc_area_e_comiss%C3%A3o_16out.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2014.

_____. *Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020: Volume I*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2015.

_____. *Sobre a avaliação*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>>. Acesso em: 4 jul. 2015.

_____. *Capes divulga resultado final da Avaliação Trienal 2013 após análise de recursos*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014c. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/36-noticias/6908-capes-divulga-resultado-final-da-avaliacao-trienal-2013-apos-analise-de-recursos>>. Acesso em: 21 ago. 2014.

CAVALVANTE, Nilma Gonçalves. *O curso de mestrado profissional em avaliação da Fundação Cesgranrio: avaliação por egressos*. 65 f. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)—Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2013.

COLTON, David; COVERT, Robert. W. *Designing and constructing instruments for social research and evaluation*. São Francisco, CA: John Wiley & Sons, 2007.

COPPEAD UFRJ. Instituto COPPEAD de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Book Mestrado 2013*. Rio de Janeiro: UFRJ, [2014?].

_____. Instituto COPPEAD de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Breve histórico do COPPEAD*. Rio de Janeiro: UFRJ, [199?].

_____. Instituto COPPEAD de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Regulamento dos programas de pós-graduação stricto sensu*. Rio de Janeiro: UFRJ, [2015?].

_____. Instituto COPPEAD de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *História*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012. Disponível em: <<http://www.coppead.ufrj.br/pt-br/coppead/sobre-coppepad/>>. Acesso em: 19 maio 2015.

CRUZ, Marly; MOREIRA, Elizabeth. *O que são Modelos de Avaliação?*. [Fiocruz: Rio de Janeiro, 2015?]. Disponível em: <http://brasil.campusvirtualsp.org/sites/default/files/Aula%203%20Texto_apoio.Marly_Beth.pdf>. Acesso em: 27 out. 2015.

DAVOK, Delsi Fries. Qualidade em educação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Sorocaba, v. 12, n. 3, p. 505-513, set. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772007000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 4 jul. 2015.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Sorocaba, v. 13, n. 1, p. 193-207, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772008000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 jul. 2015.

ELLIOT, Ligia Gomes; HILDENBRAND, Luci; BERENGER, Mercedes. Questionário. In: ELLIOT, Ligia Gomes (Org.). *Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

EXCHANGE PROGRAM. *Informação sobre intercâmbio 2015*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mariana.mello@coppead.ufrj.br> em 24 out. 2015.

FLICK, Uwe. *Métodos qualitativos na investigação científica*. Lisboa: Monitor, 2005.

FRANÇA, Tania Maria Rodrigues de. *O olhar discente sobre o Mestrado em Neurologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*: UNIRIO: uma avaliação interna. 71 f. 2009. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)– Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2009.

GUEDES, Terezinha Aparecida et al. *Estatística descritiva*. [Rio de Janeiro: 2005?]. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes_etal_Estatistica_Descritiva.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2015.

JEANQUARTIER, Fleur; KROLL, Mark; STROHMAIER, Markus. *Intent tag clouds: an intentional approach to visual text analysis*. [S. l.], 2009. Disponível em: <http://markusstrohmaier.info/documents/2009_SeMuDaTe_Intent_Tag_Clouds.pdf>. Acesso em: 26 set. 2015.

LISBÔA, Cassia do Carmo Andrade. *O programa institucional de bolsas de iniciação à docência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro: um estudo avaliativo*. 51 f. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)–Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010.

MARRARA, Thiago. Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação. *Revista Brasileira de Pós Graduação*, Brasília, DF, v. 4, n. 8, p. 245-262, dez. 2007.

MASCARENHAS, André Ofenhejm; ZAMBALDI, Felipe; MORAES, Edmilson Alves de. Rigor, relevância e desafios da academia em administração: tensões entre pesquisa e formação profissional. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 265-279, 2011.

OLIVEIRA, João Ferreira de. Pós-graduação e avaliação: impactos e perspectivas no Brasil e no cenário internacional. In: _____ (Org.). *A Pós-Graduação Brasileira e o seu sistema de avaliação*. Campinas: Mercado das letras, 2010.

PATTON, Michael Quinn. In: Conversation: Michael Quinn Patton. *IDRC Reports*. Entrevista concedida a Lisa Waldick. Canadá, [2002?]. Disponível em: <<http://www.idrc.ca/FR/Programs/Evaluation/Pages/ArticleDetails.aspx?PublicationID=755>>. Acesso em: 3 jun. 2015.

PENNA FIRME, Thereza. *Os avanços da avaliação no século XXI*. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://lrc.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/Os_avancos_da_avaliacao_do_seculo_XI.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2015.

QUALIDADE. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; ANJOS, Margarida dos; FERREIRA, Marina Baird. *Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

RODRIGUES, Elaine Maria Tavares. *Mestrado 2015*. Rio de Janeiro: COPPEAD UFRJ, 2014.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 24, n. 83, ago. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 set. 2014.

SCRIVEN, Michael. *Evaluation Thesaurus*. 4. ed. California: Sage, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPAGNOLO, Fernando; SOUZA, Valdinei Costa. O que mudar na avaliação da Capes?. *Revista Brasileira de pós-graduação*, Brasília, DF, v. 1, n. 2, 2011.
Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/38>>. Acesso em: 4 jul. 2015.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário utilizado para coleta de dados

AVALIAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO DO COPPEAD

Prezado(a) mestrando,

Este **questionário** destina-se à avaliação do Curso de Mestrado Acadêmico em Administração, do COPPEAD/UFRJ, e integra a minha dissertação no Curso de Mestrado Profissional em Avaliação, da Fundação Cesgranrio.

O resultado desta avaliação, que expressará a opinião de discentes, será colocado à disposição da Coordenação de Curso, objetivando contribuir para o seu aprimoramento. Por isto, é muito importante contar com a sua colaboração, que será anônima.

Peço que responda ao questionário da forma mais sincera e completa possível e o devolva em um prazo máximo de três dias úteis, para o seguinte endereço eletrônico: secretariaacademica@coppead.ufrj.br.

Conto com a sua colaboração!

Mariana Ferreira de Mello Silva

Assinale a área de concentração a que está vinculado(a):

- () Finanças e Controle Gerencial
- () Marketing e Negócios Internacionais
- () Operações, Tecnologia e Logística
- () Organização, Estratégia e Sistema de Informação

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Assinale o seu nível de satisfação com o Curso de Pós-graduação em Administração do COPPEAD, de acordo com os itens a seguir. Caso assinale as opções Pouco Satisfeito ou Insatisfeito, justifique sua resposta nas linhas após o item.

1. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO:

Aspecto	Satisfeito/a	Pouco Satisfeito/a	Insatisfeito/a
a. Áreas oferecidas pelo Programa			
b. Área na qual você está inserido			

2. Relação com seu ORIENTADOR, quanto a(o):

Aspecto	Satisfeito/a	Pouco Satisfeito/a	Insatisfeito/a
a. Tempo oferecido para a orientação do seu estudo			
b. Frequência da orientação			
c. Qualidade da orientação			
d. Integração do seu projeto de dissertação com a área de pesquisa de seu orientador			

3. COMUNICAÇÃO estabelecida com:

Aspecto	Satisfeito/a	Pouco Satisfeito/a	Insatisfeito/a
a. Coordenação			
b. Professores			
c. Representantes de turma			

4. BOLSAS DE ESTUDO, em relação ao:

Aspecto	Satisfeito/a	Pouco Satisfeito/a	Insatisfeito/a
a. Critério de concessão			

5. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS que você frequentou, no que diz respeito a:

Aspecto	Satisfeito/a	Pouco Satisfeito/a	Insatisfeito/a
a. Temáticas			
b. Qualidade			
c. Quantidade			

6. DISCIPLINAS ELETIVAS que você frequentou, no que diz respeito a:

Aspecto	Satisfeito/a	Pouco Satisfeito/a	Insatisfeito/a
a. Temáticas			
b. Qualidade			
c. Quantidade			

7. Quanto à SECRETARIA, de modo geral, qual seu nível de satisfação em relação a:

Aspecto	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a
a. Qualidade do atendimento			
b. Horário de atendimento			
c. Prestação de informações fornecidas por telefone			
d. Prestação das informações fornecidas pessoalmente			
e. Organização da equipe			
f. Rapidez no atendimento de suas solicitações			
g. Eficácia no atendimento de suas solicitações			

8. Quanto à BIBLIOTECA, de modo geral, qual seu nível de satisfação em relação a:

Aspecto	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a
a. Qualidade do atendimento			
b. Horário de atendimento			
c. Prestação de informações fornecidas por telefone			
d. Prestação das informações fornecidas pessoalmente			
e. Organização da equipe			
f. Rapidez no atendimento de suas solicitações			
g. Eficácia no atendimento de suas solicitações			
h. Atualidade dos exemplares			
i. Tamanho do acervo de livros			
j. Tamanho do acervo de periódicos			
k. Serviço de acesso à rede de busca de produção científica			

9. Quanto à INFRAESTRUTURA DAS SALAS DE AULA para o ensino e pesquisa, no que diz respeito a:

Aspecto	Satisfeito/a	Pouco Satisfeito/a	Insatisfeito/a
a. Computadores disponíveis			
b. Projetores multimídia			
c. Organização			
d. Limpeza			
e. Iluminação			
f. Dimensões			
g. Isolamento acústico			
h. Localização			
i. Recursos materiais			

10. Quanto à INFRAESTRUTURA DAS SALAS DE ESTUDO para o ensino e pesquisa, no que diz respeito a:

Aspecto	Satisfeito/a	Pouco Satisfeito/a	Insatisfeito/a
a. Computadores disponíveis			
b. Impressoras disponíveis			
c. Organização			
d. Limpeza			
e. Iluminação			
f. Dimensões			
g. Isolamento acústico			
h. Localização			
i. Recursos materiais			

11. Com relação à INSERÇÃO SOCIAL do Programa, como você definiria seu nível de satisfação no aspecto:

Aspecto	Satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Insatisfeito/a
a. Visibilidade do Curso			
b. Acesso à página do Curso (teses, dissertações, artigos etc)			
c. Atualização da página do Curso			

12. Cite três fragilidades do Programa:

13. Cite três pontos fortes do Programa:

Obrigada!